



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto de Ensino Artístico

Play Along- Como regulação do estudo

Fabien Serge Pinto Gonçalves Filipe

Orientador

Ilídio José Viegas Massacote

Projeto de Ensino Artístico apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob orientação do Especialista Ilídio José Viegas Massacote, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Junho de 2017

Composição do Júri

Membros do Júri:

Presidente: Professor Doutor Adélio da Costa Carneiro

Vogal: Professor Doutor Pedro Ladeira

Orientador de Tese: Professor Doutor Ilídio José Viegas Massacote

Agradecimentos

A minha esposa Andreia, por toda a sua ajuda na elaboração deste trabalho;

Aos alunos e seus encarregados de educação que prontamente mostraram a sua disponibilidade para a realização deste trabalho;

Um muito obrigado a todos os que tornaram possível este trabalho;

E um especial agradecimento ao incansável Professor Ilídio Massacote pela sua sempre ajuda e sábios conselhos, na força e inspiração que me transmitiu para não desistir.

Resumo

***Play-Along* – como regulação do estudo**

Projeto de Ensino Artístico apresentado à Escola Superior de Artes de Castelo Branco para poder alcançar os requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre no Ensino da Tuba realizado sob a orientação do Professor Ilídio Massacote, professor de Tuba e Música de Câmara na ESART.

Este projeto de ensino artístico foi desenvolvido sob uma ação de investigação durante a prática pedagógica, com o intuito de comprovar se, através de uma regulação do estudo, assistida com acompanhamentos em *Play-Along*, existirá uma melhor organização da prática de estudo diária e, efetivamente, um melhor e concentrado estudo das rotinas diárias essenciais, que resultarão num bom desenvolvimento técnico e musical dos músicos, em especial atenção dos alunos escolhidos.

Para este trabalho, escolhi quatro alunos que estão matriculados no 2º Grau do Ensino Artístico Especializado ministrado no Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, em diferentes núcleos/polos. Selecionei dois alunos no instrumento tuba e dois no instrumento eufónio, para poder aferir dos resultados e realidades obtidos nos dois instrumentos por mim lecionados.

Palavras - chave: rotinas; base; regulação

Abstract

Play Along - how to regulate the study

Artistic Teaching Project presented to the School of Arts of Castelo Branco to be able to reach the requirements necessary to obtain the Degree of Master in Tuba Teaching conducted under the guidance of Professor Ilídio Massacote, professor of Tuba and Chamber Music at ESART.

This artistic teaching project was developed under a research action during the pedagogical practice, with the purpose of verifying if, through a regulation of the study, assisted with accompaniments in Play Along, there will be a better organization of the practice of daily study and, effectively, a better and concentrated study of the essential daily routines, which will result in a good technical and musical development of the musicians, especially the attention of the chosen students. For this work, I chose four students who are enrolled in the 2nd Degree of Specialized Artistic Education taught at the Conservatory Professional School of the Arts of Madeira, in different cores / poles. I selected two students on the tuba instrument and two on the euphonium instrument, in order to be able to gauge the results and realities obtained in the two instruments taught by me.

Keywords: routines; Base; regulation Summary:

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução Geral | 1 |
| Parte I- Prática de Ensino Supervisionada | 3 |
| 1.1 Descrição da Escola e do Meio Envolvente | 5 |
| 1.1.1 Contextualização Geográfica, Social, Histórica da Ilha da Madeira e do Concelho do Funchal | 5 |
| 1.2 Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode . | 10 |
| 1.2.1 Oferta Educativa do ano letivo 2015/2016 | 12 |
| 1.3 O ensino de Eufónio e Tuba no Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode | 13 |
| 1.3.1 Lista de alunos de Eufónio e Tuba que frequentam o Conservatório..... | 13 |
| 1.4 Caracterização dos alunos em Estágio | 14 |
| 1.4.1 Identificação e Caracterização do aluno de Tuba..... | 14 |
| 1.5 Síntese da Prática Pedagógica de Tuba | 15 |
| 1.5.1 Plano de Aulas para o ano letivo 2014/2015..... | 15 |
| 1.5.2 Objetivos Gerais e Específicos delineados para o 1º Grau de Tuba..... | 16 |
| 1.5.3 Repertório: Estudos, Métodos e Peças..... | 17 |
| 1.5.4 Apresentações em Audições Escolares; Datas/ Local..... | 18 |
| 1.5.5 Metodologia de Avaliação | 18 |
| 1.5.6 Planificações e Relatórios de Aula..... | 20 |
| Parte II- Projeto de Investigação | 63 |
| 2.1 Introdução | 65 |
| Capítulo I | 67 |
| Enquadramento Teórico | 69 |
| Capítulo II | 71 |
| 2.1 Apresentação dos métodos utilizados para a realização deste projeto | 73 |
| 2.1.1 Breathing Gym for Wind Instruments Players, Sam Pilafian Patrick Sheridan 1 | 73 |
| 2.1.2 To Buzz , Alesandro Fossi | 74 |
| 2.1.3 20 Minute Warm-Up Routine for Tuba, Michael Davis | 74 |
| 2.1.4 15 Minute Warm-Up Routine for Tuba 4..... | 74 |
| 2.1.5 15 Minute Warm-Up Routine for Trombone | 75 |
| 2.1.6 15 Minute Warm-Up Routine for Trumpet..... | 75 |
| Capítulo III | 77 |
| 3.1 Apresentação dos quatro vetores da Rotina Diária: | 81 |

| | |
|---|-----|
| Capítulo IV | 85 |
| 4.1 Nome do Aluno: Adriano Maurício Gouveia Silva, nº 5326 (aluno A) | 87 |
| 4.1.1 Gráficos referentes à evolução do aluno Adriano Gouveia: | 89 |
| 4.2 Nome do aluno: João Tiago Simões Alho, nº 3256 (aluno B) | 93 |
| 4.2.1 Gráficos referentes à evolução do aluno João Tiago: | 95 |
| 4.3 Nome do aluno: Tiago Henrique Pinto Santos nº 3780 (aluno C) | 99 |
| 4.3.1 Gráficos referentes à evolução do aluno Tiago Henrique:..... | 101 |
| 4.4 Nome do aluno - Luís Filipe Perestrelo Rodrigues, nº 4713 (aluno D) | 105 |
| 4.4.1 Gráficos referentes à evolução do aluno Luís Filipe: | 107 |
| Capítulo V | 115 |
| Conclusões obtidas e considerações finais gerais | 117 |
| Bibliografia | 119 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Imagem de Satélite da Ilha da Madeira, retirada do Site WEB MADEIRA..... | 5 |
| Figura 2 - Imagem da cidade do Funchal retirada do site VISITMADEIRA.PT..... | 7 |
| Figura 3 - Retirada do Site islamadeira.com | 8 |
| Figura 4 - Imagem do Conservatório Escola das Artes da Madeira (www.conservatorioescoladasartes.com) | 10 |
| Figura 5 - Tabela referente ao método a ser utilizado e o tempo em que deverá ser realizado..... | 80 |
| Figura 6 - Tabela representativa da evolução do aluno entre cada aula, nos quatro aspectos sobre observação..... | 80 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Aspetos Técnicos: de 0% a 15%- Satisfaz; de 15% a 35%- Satisfaz mais; de 35% a 50%- Bom; de 50% para cima- Muito Bom; | 88 |
|---|----|

Introdução Geral

Neste dossier espero mostrar a prática de ensino desenvolvida no estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada no Ensino de Música no Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng^o Luíz Peter Clode, na Prática Pedagógica de Tuba e de Música de Conjunto.

O meu objetivo com o mesmo é poder demonstrar a minha capacidade como docente, procurando desta forma mostrar as ferramentas pedagógicas por mim utilizadas durante todo o percurso, referindo todos os desafios, processos, desempenhos e estratégias utilizadas.

O relatório divide-se em três partes. A primeira parte destina-se ao enquadramento institucional da prática pedagógica, com a contextualização histórica, socioeconómica e geográfica do local onde a escola se insere, bem como à identificação do Conservatório e descrição do seu projeto educativo para o ano letivo de 2014/2015.

A segunda parte consiste na apresentação e descrição sucinta da prática pedagógica desenvolvida durante o estágio, onde se faz a identificação e caracterização dos alunos, a esquematização do plano de estágio, a identificação dos objetivos gerais e específicos, a enumeração do repertório trabalhado ao longo do ano letivo, a definição da metodologia de avaliação e a apresentação das planificações e relatórios de aula. Na terceira e última parte, constará uma reflexão crítica pessoal à prática pedagógica realizada.

Parte I- Prática de Ensino Supervisionada

1.1 Descrição da Escola e do Meio Envolverte

1.1.1 Contextualização Geográfica, Social, Histórica da Ilha da Madeira e do Concelho do Funchal

Ilha da Madeira



Figura 1 - Imagem de Satélite da Ilha da Madeira, retirada do Site WEB MADEIRA

A ilha da Madeira foi descoberta pelos navegadores portugueses Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo e João Gonçalves Zarco em 1419, que chamaram a ilha de 'Madeira' devido à abundância desta matéria-prima, por toda a sua área terrestre.

Após terem sido notadas as características impares desta ilha bem como a sua importante localização no oceano Atlântico, iniciou-se, por volta de 1425, a colonização destas ilhas.

No início do seu povoamento foram introduzidas algumas culturas agrícolas como a cana-de-açúcar, que rapidamente conferiu à metrópole funchalense uma franca prosperidade económica. Este facto levou a que na segunda metade do século XV, a cidade do Funchal tenha-se tornado num porto de escala obrigatório para as rotas comerciais europeias.

Os séculos XVII e XVIII ficaram marcados pelo aparecimento de uma nova cultura que impulsionaria novamente a economia da Madeira: o vinho. Esta cultura deve se essencialmente ao extraordinário clima tropical da ilha, sendo esse clima muito importante para o adocicar da uva.

Ao longo dos séculos XIX e XX, a Madeira floresceu para o nascimento do sector turístico, tornando-se rapidamente numa referência obrigatória para a aristocracia europeia que aqui fixou residência temporária, atraída pelas qualidades terapêuticas naturais da ilha. Assim nos séculos XVIII e XIX, a Madeira destacou-se pelas suas qualidades climatéricas e pelos seus efeitos terapêuticos, revelando-se, a partir da segunda metade do século XVIII, como estância para este fim, em função das então consideradas qualidades profiláticas do seu clima na cura da tuberculose.

O clima ameno, manifestado pelas temperaturas mais ou menos constantes entre o dia e a noite e, ainda, a existência de fracas amplitudes térmicas diurnas e anuais, fizeram com que a Madeira fosse não só divulgada como também recomendada e altamente procurada.

A fama da Madeira neste campo espalha-se rapidamente por toda a Europa e a ilha beneficia da conjuntura da instabilidade europeia, em que as guerras liberais bloquearam as vias de acesso às estâncias de cura do sul da Itália e de França. O fluxo marítimo destinado a tais locais, integrando ingleses, alemães e russos, acaba por ser desviado para a Região, o que, naturalmente, foi muito positivo.

Ao longo do século XIX, o convívio com poetas, escritores, políticos e aristocratas era frequente. A ilha permaneceu, por muito tempo, como local de acolhimento de pessoas tuberculosas, sendo considerada a primeira e principal estância de cura e convalescença do velho continente.

A presença, cada vez mais assídua, destes doentes, realçou a necessidade de se criarem mais infraestruturas de apoio: sanatórios, hospedagens e agentes que servissem de intermediários entre os forasteiros e os proprietários de tais espaços de acolhimento.

O turismo, tal como hoje o entendemos, dava assim os seus primeiros passos, para se tornar hoje uma das suas mais importantes, senão a mais importante fonte de receita da ilha, gerando anualmente milhões de euros, empregando muitos milhares de Madeirenses, nos mais diversos e variados trabalhos, como hotelaria, restauração, lojas de souvenirs e transportes.

Funchal



Figura 2- Imagem da cidade do Funchal retirada do site VISITMADEIRA.PT

O povoamento do Funchal iniciou-se em 1425. Após a sua descoberta, em 1419, a Ilha foi dividida em duas capitânias, cabendo a do Funchal a João Gonçalves Zarco, onde se fixou com a sua família. O primitivo pequeno burgo, localizado “em um vale formoso de singular arvoredos, cheio de funcho até o mar”, como referem os primeiros cronistas, recebeu o nome Funchal, tornando-se rapidamente no principal núcleo populacional do Arquipélago.

O melhor porto e o clima ameno conjugados com a excelente posição geográfica na costa sul - a mais produtiva da Ilha - depressa permitiram ao Funchal um fulgurante desenvolvimento urbano, ultrapassando rapidamente as restantes povoações insulares que passaram a gravitar em seu torno.

Câmara de Lobos



Figura 3 - Retirada do Site islamadeira.com

Câmara de Lobos é um dos mais emblemáticos polos turísticos da ilha da Madeira, não só pelas suas paisagens pitorescas e majestosas, mas igualmente pela gastronomia deliciosa e tradições honrosas.

É no concelho de Câmara de Lobos que se faz a melhor espetada em pau de louro, a tradicional “poncha” (bebida espirituosa) e o generoso vinho Madeira. É o porto piscatório do peixe-espada preto. É a sede de algumas das paisagens e locais que mais contribuem para a divulgação das belezas naturais deste destino turístico que é a Madeira, concretamente o Cabo Girão, o Curral das Freiras, a Baía de Câmara de Lobos e os Vinhedos do Estreito de Câmara de Lobos.

Câmara de Lobos é o segundo concelho mais populoso da Região Autónoma da Madeira, com cerca de 40 mil habitantes, e é uma terra de gente jovem, pois cerca de 45% da população tem menos de 25 anos.

Localizada na zona metropolitana do Funchal, (dista 9 km da capital da Região Autónoma da Madeira) a cidade de Câmara de Lobos é hoje o ponto de partida para a animação noturna na Madeira. É um local seguro e um destino turístico em potencial.

É uma terra com quase seis séculos de história e um concelho que ao longo do tempo sobreviveu essencialmente da pesca e da agricultura, assumindo a produção de vinho, banana e outras espécies frutícolas particular relevo na economia regional.

Hoje, o município está mais virado para os serviços, assumindo o turismo um papel determinante neste capítulo, na medida que é cada vez mais o motor da economia regional.

A localidade deve o seu topónimo ao facto de que quando o descobridor da ilha da Madeira, João Gonçalves Zarco (1419) desembarcou aqui pela primeira vez, observou que existia uma rocha delgada que entrava pelo mar adentro e que entre esta rocha e outra ficava um braço de mar, onde a natureza fez uma grande lapa, ao jeito de câmara de pedra e rocha viva. Entraram e tendo deparado com tantos lobos-marinhos, ficaram espantados, encontrando-se deste modo a justificação para o surgimento do nome deste local.

O concelho de Câmara de Lobos é constituído pelas freguesias de Câmara de Lobos, do Estreito de Câmara de Lobos, do Curral das Freiras, da Quinta Grande e do Jardim da Serra e foi criado por Portaria de 25 de maio de 1835, tendo a sua instalação ocorrida no dia 4 de outubro do mesmo ano.

Inicialmente formado pelas freguesias de Câmara de Lobos, do Curral das Freiras, do Estreito de Câmara de Lobos e do Campanário, então pertencentes ao concelho do Funchal, até ser atingida a sua atual constituição, várias alterações, entretanto, viriam a ocorrer. Assim, a 24 de julho de 1848, às quatro freguesias iniciais, juntar-se-ia uma outra, a freguesia da Quinta Grande, surgida na sequência do desmembramento de alguns sítios das freguesias do Campanário e de Câmara de Lobos, ficando assim o concelho acrescido em mais uma freguesia, ainda que mantendo a mesma área territorial. A 6 de maio 1914, perde a freguesia do Campanário que é integrada no novo concelho da Ribeira Brava e a 5 de julho de 1996 é criada uma nova freguesia, denominada de Jardim da Serra, constituída a partir da desagregação de alguns sítios da zona alta da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

Como consequência, a partir desta data, o concelho de Câmara de Lobos, passa a ser constituído pela freguesia de Câmara de Lobos, criado por volta de 1430; pela freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, criada por volta de 1509; pela freguesia do Curral das Freiras criada a 17 de março de 1790; pela freguesia da Quinta Grande, criada a 24 de julho de 1848 e pela freguesia do Jardim da Serra criada, a 5 de julho de 1996.

O núcleo do Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.^o Luíz Peter Clode foi inaugurado no dia 16 de julho de 2013, situado no Edifício da Casa Da Cultura do dito concelho, realizando assim uma antiga aspiração dos munícipes Camara-Lobenses.

1.2 Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode

Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode



Figura 4 - Imagem do Conservatório Escola das Artes da Madeira (www.conservatorioescoladasartes.com)

O edifício sede do Conservatório situa-se na zona oeste da cidade do Funchal, Avenida Luís de Camões, n.º 1 e é onde se encontram os serviços de direção, 13 administrativos e operacionais do Conservatório. Neste edifício são ministrados os cursos Especializados da Música, os Cursos Profissionais de Instrumento (níveis II e IV), Curso de Jazz e outras modalidades formativas. Os Cursos Profissionais de Artes do Espetáculo/Interpretação e de Intérprete de Dança Contemporânea são ministrados na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes, em São Martinho.

Nos diversos núcleos do Conservatório são ministrados os cursos especializados da Música: Zona Este - Santana, de Machico, da Camacha e do Caniço; Zona Oeste – São Vicente, da Calheta, da Ponta do Sol e da Ribeira Brava. Na costa sul da ilha da Madeira, na zona oeste, encontram-se os núcleos de Câmara de Lobos, Calheta, da Ponta do Sol e da Ribeira Brava, que dão cobertura ao ensino artístico nos respetivos concelhos. Na zona Este da costa sul, temos o concelho de Santa Cruz com dois núcleos, uma na zona mais alta, Camacha e outra numa das freguesias de maior densidade populacional, o Caniço. Santa Cruz é, depois do Funchal, o concelho mais populoso da região, com cerca de 43 005 habitantes, sendo assim justificada a existência de dois núcleos neste

concelho. Nesta zona este ainda existe o núcleo do concelho e cidade de Machico, que é o núcleo com maior número de alunos. Na costa norte da ilha da Madeira, de menor densidade demográfica, vivem apenas 16074 habitantes, ou seja, 6%, e existem apenas dois núcleos, o de São Vicente, que recebe alunos dos concelhos de São Vicente e do Porto Moniz, e o núcleo de Santana, um dos mais pequenos núcleos que cobre o ensino artístico no concelho e cidade nortenha de Santana. Na ilha do Porto Santo, os cerca de 5468 habitantes contam também com um núcleo do Conservatório.

Datas Históricas do Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira

- **1 de outubro de 1945**- Criação da Academia de Música da Madeira;
- **13 de novembro de 1946**- Inauguração oficial da Academia na sua sede: Avenida Arriaga, n.º 13, no Funchal e escolhido o corpo docente da Academia;
- **5 de setembro de 1947**- Concedido o alvará, autorizando definitivamente o funcionamento deste estabelecimento de ensino com 228 alunos, em conformidade com os programas oficiais do Conservatório Nacional;
- **25 e junho de 1956**- Criada a seção de Belas-Artes (Pintura e Escultura);
- **2 de maio de 1963**- Introdução das disciplinas de línguas vivas (português, francês, inglês, italiano e alemão);
- **1977**- A Academia de Música e Belas Artes da Madeira converte-se no Conservatório de Música da Madeira;
- **1986**- Regionalizado o Conservatório de Música da Madeira, integrado na Secretaria Regional da Educação com a designação de Escola Secundária de Ensino Artístico;
- **1 de outubro de 1987**- Tomou posse como Presidente da Comissão Instaladora a Dr.ª Inês Clode de Freitas;
- **No final de 1994**- Nomeação da 1ª Comissão Diretiva do Conservatório: Presidente Professor João Victor Costa;
- **8 de março de 1995**- Nomeada a Comissão Diretiva - Dr. Miguel Rodrigues;
- **Ano 2000**- O estatuto do Conservatório de Música da Madeira tornando o Conservatório numa escola profissional, com a seguinte designação: Conservatório -Escola Profissional das Artes da Madeira;
- **Em 2004**, o Conservatório passa a designar-se Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng.º Luiz Peter Clode, em homenagem a um dos seus fundadores, Luiz Peter Clode como reconhecimento pelos altos serviços prestados;
- **Entre 2001 e 2011**- Direção foi presidida pela Eng.ª Maria Inês Costa Neves Jardim;
- **Dezembro de 2011**- Nomeação do Dr. Rui Massena como Presidente da Direção;
- **9 de janeiro de 2013**- Nomeada como Presidente da Direção a Dr.ª Maria Tomásia Alves.

1.2.1 Oferta Educativa do ano letivo 2015/2016

| OFERTA FORMATIVA | | | Condições de Acesso | | Saída | | |
|--|--------------------|-------------------|---------------------|--------------|--------------|---------|--------------------------------|
| Ano Letivo 2014/2015 | | | Idade | Habilitações | Habilitações | | |
| | | | | | Ano | Nível | Formação |
| ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO (EAE) - DA MÚSICA – SUPLETIVO (Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto) | | | | | | | |
| CORDAS | SOPROS | BÁSICO | + de 9 anos | 4º Ano | / | 5º grau | Certifi- cação Artística |
| Violino | Flauta de Bisel | 5 anos | | | | | |
| Viola d`arco | Flauta Transversal | | | | | | |
| Violoncelo | Oboé | | | | | | |
| Contrabaixo | Clarinete | | | | | | |
| Harpa | Fagote | | | | | | |
| PERCUSSÃO | Bombardino | | | | | | |
| (Bateria, Xilofone entre outros) | Saxofone | SECUNDÁRIO | | | | | |
| TECLAS | Trompa | 3 anos | | | | | |
| Acordeão | Trompete | | | | | | |
| Cravo | Trombone | | | | | | |
| Órgão | Tuba | | | | | | |
| Piano | CANTO | | | | | | |
| | GUITARRA | | | | | | |
| | Rajão | | | | | | |
| | Bandolim | | | | | | |
| | Braguinha | | | | | | |
| EAE - INICIAÇÃO MUSICAL INFANTIL / INICIAÇÃO À DANÇA | | | | | | | |
| Nível 0 | | | 5 anos | Pré-escolar | / | | |
| Nível 1 | | | 6 anos | 1º Ciclo | | | |
| Nível 2 | | | 7 anos | | | | |
| Nível 3 | | | 8 anos | | | | |
| Nível 4 | | | 9 a 10 anos | | | | |

| OFERTA FORMATIVA | | | Condições de Acesso | | Saída | | |
|---|---|--|--|--------------|--------------|---------|-------------------------|
| Ano Letivo 2014/2015 | | | Idade | Habilitações | Habilitações | | |
| | | | | | Ano | Nível | Formação |
| CURSOS PROFISSIONAIS - Duração de 3 anos (Cofinanciados pelo Fundo Social Europeu) | | | | | | | |
| MÚSICA | Curso Profissional Básico de Instrumento (Portaria nº 1112/95 de 12 de setembro) | | + 12 anos | 6º ano | 9º ano | Nível 2 | Dupla Certifi- cação |
| | Curso Prof. de Instrumentista de Cordas e Teclas (Portaria nº 220/2007 de 1 de março) | | Maior ou igual a 15 Anos - até aos 25 anos | 9º Ano | 12º Ano | Nível 4 | Dupla Certifi- cação |
| | Curso Prof. de Instrum. de Sopros e de Percussão (Portaria nº 221/2007 de 1 de março) | | | | | | |
| DANÇA | Curso Profissional de Intérprete de Dança Contemporânea (Portaria nº 230/2007 de 5 de março) | | | | | | |
| TEATRO | Curso Profissional Artes do Espetáculo – Interpretação (Portaria nº 232/2007 de 5 de março) | | | | | | |

1.3 O ensino de Eufónio e Tuba no Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode

1.3.1 Lista de alunos de Eufónio e Tuba que frequentam o Conservatório

| Aluno | Grau | Núcleo |
|--|-------------|-----------------|
| Matias Alves Freitas | Iniciação | Machico |
| Adriano Gouveia | 1º | Machico |
| Filipe Rodrigues Perestrelo | 1º | Machico |
| Tiago Henrique Santos | 1º | Machico |
| João Rafael Rodrigues | 1º | Funchal |
| João Tiago Simões Alho | 1º | Funchal |
| Tiago Fabiano F. Silva | 1º | Funchal |
| José Marcelo Gomes | 1º | Câmara de Lobos |
| Paulo Alexandre Vieira | 4º | Machico |
| José Leandro Morais | 7º | Funchal |
| João Heliodoro Ferreira | 8º | Funchal |

| | | |
|---|--------------|---------|
| José Miguel Batista Canada | 2º ano C.P.I | Funchal |
| João José Nóbrega Freitas | 2º ano C.P.I | Funchal |

1.4 Caracterização dos alunos em Estágio

1.4.1 Identificação e Caracterização do aluno de Tuba

- **Aluno:** José Marcelo da Silva Gomes;
- **Pai:** Gregório Magno Ferreira Gomes;
- **Mãe:** Maria Ivone da Silva Gonçalves Gomes;
- **Data de Nascimento:** 20 de maio de 1999;
- **Idade:** 16;
- **Morada:** Vereda Leveda do Salão porta nº 8 - Sítio do Rancho Câmara de Lobos;

O Marcelo é um aluno que provém de uma Banda Filarmónica local, onde começou a executar o instrumento Tuba à menos de seis meses. É um aluno que demonstra muita vontade de melhorar a sua prática instrumental, revelando algumas dificuldades e falta de princípios básicos para uma boa execução do instrumento, assim sendo e com vontade de aprender mais, melhorar e desenvolver as suas capacidades instrumentais, o aluno inscreveu-se no Conservatório.

1.5 Síntese da Prática Pedagógica de Tuba

1.5.1 Plano de Aulas para o ano letivo 2014/2015

| Mês (2014/2015) | Dias do mês | | | | | Total de aulas |
|----------------------------------|--------------------|----|----|----|----|-----------------------|
| setembro | - | - | - | - | - | - |
| outubro | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 | 5 |
| novembro | 6 | 13 | 20 | 27 | - | 4 |
| dezembro | 4 | 11 | 18 | - | - | 3 |
| janeiro | 8 | 15 | 22 | 29 | - | 4 |
| fevereiro | 5 | 12 | 19 | 26 | - | 4 |
| março | 5 | 12 | 19 | - | - | 3 |
| abril | - | 9 | 16 | 23 | 30 | 4 |
| maio | 7 | 14 | 21 | 28 | - | 4 |
| junho | 4 | 11 | 18 | 25 | - | 4 |
| Total de aulas dadas | | | | | | 35 |

1.5.2 Objetivos Gerais e Específicos delineados para o 1º Grau de Tuba

Objetivos Gerais das Disciplinas de Tuba

- ✓ Desenrolar uma sensibilidade musical e artística, com forte formação e enriquecimento pessoal;
- ✓ Ser capaz de transmitir os seus conhecimentos musicais. Ser capaz de mostrar todas as suas aptidões musicais e técnicas;
- ✓ Conhecer e desenvolver os valores da música como caminho para o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, integrando a consciência corporal a sensibilidade musical, através da comunicação, cooperação artístico musical;

Objetivos Específicos para o 1º grau de Tuba

- ✓ Adquirir uma boa e controlada respiração;
- ✓ Domínio de boa colocação da embocadura;
- ✓ Domínio do registo médio grave, médio num registo de oitava;
- ✓ Igualdade sonora e tímbrica no registo de uma oitava, através da execução de escalas até uma alteração na tonalidade maior e nos seus respetivos modos menor; Fá Maior/Ré Menor ou Sol Maior/Mi Menor e seus respetivos arpejos;
- ✓ Executar as escalas com as figuras rítmicas em mínimas; semínimas; colcheias;
- ✓ Dominar a dedilhação utilizada para a realização das mesmas escalas, na competência antes referida;
- ✓ Executar as escalas em todos os compassos simples: 4/4; 3/4; 2/4;
- ✓ Adquirir uma clara e limpa articulação: stacatto, legato durante as escalas, estudos e peças;
- ✓ Adquirir boa flexibilidade nos parciais harmónicos 1;2;3;
- ✓ Execução das escalas deverá ser realizada entre semínima 60 e 80;

- ✓ Execução dos arpejos devesa ser realizada no seu estado fundamental ou até a primeira inversão;

1.5.3 Repertório: Estudos, Métodos e Peças

| Nome dos Métodos | Autores | Editora |
|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| Lip Fleheilities | Bai Lin | Carl Ficher |
| Bel Canto Studies | Marco Bordgni | Encore Music Publications |
| J.B.Arban | J.S Arban/Wesley Jacobs | Encore Music Publishers |
| Lyrical Studies | Giuseppe Concone | Editions Bim |
| Brass Gym | Samuel Pilafian& Patrick Sheridan | Focus Music |

| Nome das Peças | Compositor | Editora |
|-----------------------|-------------------|--|
| Abuto | Michel Delguidice | Alphonse Leduc Editions Musicale-Paris |
| Gavotte | William Bell | First Division Publishing Coro |
| Tubaman | William Bell | First Division Publishing Coro |

| | | |
|-----------------|--------------|-----------------------------------|
| Tubadour | Richard Fote | Kendor MusicInc.Delevan, New York |
|-----------------|--------------|-----------------------------------|

1.5.4 Apresentações em Audições Escolares; Datas/ Local

- 8 de dezembro 2014 – 19h00 Casa Da Cultura – Câmara de Lobos;
- 20 de março 2015 – 19h00 Casa da Cultura – Câmara de Lobos;
- 8 de junho 2015 – 19h Casa da Cultura – Câmara de Lobos;

1.5.5 Metodologia de Avaliação

| 1ºPeríodo | | Nº de Aulas | | | Avaliação Final de | |
|---|------------------------|-------------------------|-----------------|-------------------------------|---------------------------|--------------------|
| (Duração) | | | | | Período | |
| Início 30 de setembro 2014 Fim 19 de dezembro 2014 | | 12 | | | 05 | |
| Leitura | Sentido Rítmico | Sentido Melódico | Afinação | Estudo | Situação de | Assiduidade |
| | | | | Individual Performance | | |
| MB | Mb | b | b | B | b | MB |

| 2º Período (Duração) | Nº de Aulas | Avaliação Final de Período |
|--|--------------------|---------------------------------------|
| Início 6 de janeiro 2015 Fim 20 de março 2015 | 11 | 05 |

| Leitura | Sentido Rítmico | Sentido Melódico | Afinação | Estudo Individual Performance | Situação de | Assiduidade |
|----------------|----------------------------|-----------------------------|-----------------|--|--------------------|--------------------|
| Mb | MB | B | b | B | b | MB |

| 3º Período (Duração) | Nº de Aulas | Avaliação Final de Período |
|--|--------------------|---------------------------------------|
| I Início 7 de abril 2015 Fim 26 de junho 2015 | 12 | 05 |

| Leitura | Sentido Rítmico | Sentido Melódico | Afinação | Estudo Individual Performance | Situação de | Assiduidade |
|----------------|----------------------------|-----------------------------|-----------------|--|--------------------|--------------------|
| Mb | MB | B | B | B | b | MB |

1.5.6 Planificações e Relatórios de Aula

Planificação e relatórios de aulas individuais

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 1

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 2/10/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Apresentação da disciplina de Tuba e os seus conteúdos programáticos

Objetivos a serem alcançados durante o ano letivo 2014/2015

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 2

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 9/10/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Exercícios de respiração;

Exercícios de Buzzing;**

Notas Longas na escala/tonalidade de Dó Maior com dois ou três ritmos:

Semibreve, Mínimas, semínimas com o metrónomo a 60 a semínima

Metodologia de aula

Visto esta ser a sua primeira aula, como professor realizo um pequeno apanhado daquilo que o aluno tem conhecimento em relação a tuba e acerca dos princípios básicos para a execução do instrumento, tais como a respiração diafragmática abdominal, uma correta postura corporal e colocação correta da embocadura. Este aluno provém de uma banda filarmónica, por isso já possui algumas noções acerca dos princípios básicos atrás referenciados, embora necessite de à desenvolver de uma forma metódica e correta.

Para melhor poder explicar e exemplificar o conceito e a importância de uma boa respiração, recorro ao método “Breathing Gym” dos tubistas americanos Patrick Sheridan e Sam Pilafian, método este que contem um pequeno DVD, onde, através da visualização do mesmo, o aluno poderá de forma

descontraída fazer importantes exercícios de e sobre a respiração

Em seguida será realizado um exercício de vibração sem bocal, a fim de apurar como se encontra a vibração e colocação dos lábios do aluno. Para tal iremos recorrer ao bocal aberto, para assim demonstrar a importância que uma correta colocação da embocadura poderá influenciar a execução do instrumento.

Após a realização destes exercícios de vibração/colocação, o aluno irá reproduzir os mesmos sons na tuba, para que este seja capaz de sentir a diferença sonora e de conforto nos lábios após a realização dos mesmos, podendo desta forma ter uma clara noção e experiência própria dos mesmos e da sua extrema importância.

Após os exercícios realizados anteriormente e com recurso às notas longas, irei observar deste modo a forma como o aluno irá soprar para dentro do instrumento, para assim poder aferir se o aluno conseguiu perceber e aplicar os exercícios antes realizados.

Todos estes e outros exercícios que serão apresentados mais à frente, fazem parte do que os instrumentistas de sopro de metal designamos de técnica base ou rotina diária.

Após a realização destas mesmas tarefas, o trabalho de casa será que este realize parte de algumas tarefas que foram realizadas na aula com recurso a utilização de Play Along para uma melhor ajuda auditiva e rítmica.

Relatório de aula

Como seria de esperar, o aluno reagiu de uma forma estranha e defensiva, alegando que nunca tinha realizado nenhuma das tarefas pedidas, sendo por isso perfeitamente aceitável a sua reação. Para meu espanto, foi à vontade que realizou todos os exercícios pedidos de uma forma muito séria e muito dedicada. Mostrou toda a disponibilidade para mudar fosse o que fosse, pois tinha tido a clara noção da diferença, que em apenas pouco tempo, foi notório a sua melhoria, fazendo-se notar maior diferença após este executar na tuba os sons que tinha feito só com bocal com recurso ao acompanhamento do piano. Após alguns exercícios, irei realizar um exercício de vibração sem bocal, a fim de apurar como se encontra a vibração do aluno e com o recurso ao bocal aberto, irei explicar e demonstrar a importância de uma boa colocação da sua embocadura para melhor poder executar o seu instrumento.

Claro que não foi possível corrigir nesta 1ª aula a colocação, mas julgo que, devido à atitude do aluno em melhorar, esta não será uma tarefa de difícil realização, pois pelo que constatei, a motivação e o interesse demonstrados pelo aluno e a sua determinação em aprender mais e melhor o seu instrumento serão fatores decisivos para que assim ultrapasse melhor as dificuldades que irá enfrentar durante a sua aprendizagem.

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 3

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 9/10/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Exercícios de respiração;

Revisão dos princípios dados na aula anterior;

Notas longas;

Escala de Dó Maior no âmbito de uma oitava;

Diferentes ritmos, fazendo depois diferentes padrões rítmicos com semibreve, mínimas e semínimas na execução da escala acima referida

Articulação staccato

Definir repertoria a ser executado na audição final do 1º período e estudos a serem trabalhados durante o 1º período .

Metodologia de aula

Durante os exercícios de respiração o aluno deverá fazer um relaxamento do músculos labiais, procurando sempre realizar uma respiração profunda e sem ruídos, tendo sempre presente que depois será essa a forma com que irá tocar na tuba.

Seguidamente iremos realizar exercícios de buzzing com recurso à utilização do piano na tonalidade de Dó Maior, utilizando sempre o staccato como articulação, com atenção na forma como este é feito, sempre com muito ar e com muita atenção na posição que é colocada a língua.

Após a realização destes exercícios iremos executar a escala de Dó Maior, com diferentes ritmos, fazendo sempre com que o aluno execute a escala na tuba, da mesma forma como realizou os exercícios só com o bocal, ou seja, sem qualquer pressão sobre os lábios, tensão na respiração ou tensão ou mal estar na posição corporal.

Durante a execução da escala com diferentes tipos de padrões, espero poder ter uma maior noção acerca das relações que o aluno demonstra com diferentes ritmos, podendo assim ter uma melhor noção do material

bibliográfico a escolher para ser interpretado pelo aluno.

Relatório de aula

Perguntei ao aluno se tinha realizado as tarefas que lhe tinha pedido, a que este prontamente respondeu positivo.

Foi possível constatar uma evolução no aluno, principalmente na sua colocação do bocal, pois durante os exercícios só com bocal, o mesmo realizou-os com muito centro dos lábios no bocal. Para o provar voltei a utilizar o bocal aberto e pude constar esta evolução, estando neste momento a utilizar os dois lábios bem centrados, com boa vibração e uma respiração controlada e sem pressões sobre os ombros. Infelizmente continua a apertar o pescoço, impedindo assim um normal e relaxado envio do ar para o instrumento.

Quando tocou a escala, demonstrou uma boa adaptação aos diferentes ritmos, tendo sempre boa sonoridade, falhando, por vezes, a relação entre o momento da articulação e dedilhação, articulando antes de ter a posição da nota colocada. Para tentar

solucionar o problema, pedi-lhe que articulasse no bocal aberto ao mesmo tempo que executava a dedilhação da escala. Feito este exercício teve melhorias significativas. Por fim até conseguiu executar a mesma escala em colcheias com semínima a 60, com boa articulação e principalmente com uma muito boa colocação, centrada e sem força sobre os lábios.

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 4

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 16/10/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Exercícios de respiração

Notas Longas

Flexibilidade – Bain lin “Lip Flexibilities” exe. 1

Escala de Dó Maior – stacatto; legato

Arpejo de Dó Maior estado fundamental com as duas articulações

Peça para Tuba “Abuto” Michel DELGIUDICE

Metodologia

Depois de realizados os exercícios com notas longas com recurso ao método *Mastering the Tuba vol.1*, o aluno irá realizar um exercício de notas longas presente neste livro, com o uso do metrônomo. O aluno pode realizá-lo com atenção no valor de cada nota, trabalhando desta forma a sua coluna de ar, pois assim o exige o exercício, tendo atenção para não forçar o som.

Dando continuação à sua aula irei, seguidamente, falar sobre a flexibilidade. O aluno irá começar por executar os harmónicos Dó e Sol, primeiro utilizando o 4º piston no harmónico Sol e depois com a sua posição original, solto sem piston.

Executo o exercício desta forma para que o aluno possa realizar um pequeno

“glissando” entre o Dó e o Sol, para, de uma forma mais clara, perceber a passagem do ar de uma nota para outra. Este exercício será realizado com as figuras rítmicas mínimas e semínimas com o metrônomo entre 60 e 72 à semínima.

O aluno deverá executar a escala com os ritmos que são utilizados na peça: mínimas, semínimas e colcheias e com duas articulações stacatto e legato, tendo sempre presente os ensinamentos das aulas passadas.

Leitura à 1ª vista da peça “Abuto”

Relatório de aula

Na realização da primeira tarefa o aluno demonstrou algumas dificuldades em conseguir manter um som estável e contínuo durante o exercício das notas longas. Não estava a conseguir relaxar o corpo o suficiente para que o ar pudesse sair sem qualquer pressão, devido a estar um pouco preocupado em manter o tempo visto nunca ter trabalhado com metrônomo. Após ter feito um exercício com recurso a um pequeno fragmento de mangueira de borracha que utilizo para melhor exemplificar a forma como devemos soprar para a tuba, logo foi sendo superado esse mesmo obstáculo. Mostrou muita facilidade na execução do exercício de flexibilidade, não percebendo, no entanto, o porquê da realização do mesmo, tendo, depois de uma pequena explicação, ficado com outra impressão, mas mesmo assim “desconfiado”.

Mostrou maior facilidade na execução da escala nas figuras rítmicas mínimas e semínimas, mas dificuldade nas colcheias, principalmente entre a coordenação entre o stacatto e a dedilhação. Porém, o aluno admitiu que durante o seu estudo teria dado maior ênfase às duas primeiras figuras rítmicas. Para mostrar como podia melhorar e trabalhar, indiquei um pequeno e simples exercício que é o de desenroscar os parafusos dos pistons, coordenando assim a articulação com o “estalo” causado pelo desenroscar dos mesmos. Na execução do arpejo mostrou ter boa noção dos intervalos, embora um pouco desafinados. Indiquei-lhe que deveria melhorar o arpejo com recurso ao afinador, trabalhando os intervalos a nível auditivo.

O aluno mostrou uma boa leitura à 1ª vista da peça, muito aquém do que podia esperar, mas, apesar de ter boa leitura e uma boa extensão indo até ao Sol2, foi notório pouca estabilidade rítmica.

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 5

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 23/10/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Notas Longas

Flexibilidade – Bain lin “Lip Flexibilities” exe. 2

Escala de Dó Maior – stacatto; legato

Escala de Sol Maior – Stacatto; Legatto

Estudo nº 2 Marco Bordgini

Peça para Tuba “Abuto” Michel DELGIUDICE

Metodologia

Iremos realizar diferentes exercícios com notas longas, porque é meu objetivo fazer as notas longas com recurso a um Play-Along de forma o poder tornar o exercício mais interessante e com recurso ao uso de dinâmicas piano e forte. Para mim, como Professor e como Músico, não somos operários de uma linha de montagem, logo não devemos estar sempre a realizar os mesmos

exercícios:

Tocar a escala de Sol maior no âmbito de uma oitava, desde o registo grave até ao registo médio com duas articulações; stacatto legatto.

Realizar os exercícios de flexibilidade exe. 2 que já irão incluir Dó 2, Sol 2 e Dó 3 em stacatto e legatto entre 60 e 72 a semínima.

Executar o ritmo colcheia com ponto semicolcheia, além dos outros já trabalhados, a tonalidade de Sol Maior com um sustenido para depois aplicar no estudo escolhido para o aluno.

Continuação do trabalho iniciado na peça na aula anterior.

Relatório de aula

O aluno, na realização do primeiro exercício, mostrou grande entusiasmo por estar a fazer o mesmo, mas com o acompanhamento, mostrando-se muito

satisfeito, querendo inclusive repetir.

Após a realização das notas longas, foram feitos os exercícios de flexibilidade

entre os harmónicos antes referidos, utilizando novamente como acompanhamento outro Play-Along. Foi acrescentado mais um harmónico que o aluno conseguiu executar com a maior das facilidades, pois disse que tinha percebido a forma como deveria realizá-lo e realizou o mesmo sozinho. Percebi que o aluno tinha, desta forma, percebido a forma como o ar deve ser projetado. Foi feito um trabalho na aula com recurso ao Buzzing com piano para que o aluno pudesse, de uma forma ainda mais clara, perceber como deve utilizar a coluna de ar, em prol de execução musical relaxada.

Antes de executar a escala, expliquei ao aluno o porquê da aprendizagem de uma nova escala e, por consequente, uma nova tonalidade, desta feita em Sol Maior e o porquê da aprendizagem do novo ritmo colcheia com ponto semicolcheia, pois seria um ritmo que seria utilizado durante o estudo. Expliquei a função do sustenido na escala e os seus tons e meios-tons, juntando a utilização do ritmo atrás referido. O aluno executou a escala de uma forma diferente, fazendo de forma fácil a articulação stacatto, mas mostrando maior dificuldade com a articulação legatto, pois não estava a utilizar

da melhor forma a sua coluna de ar e, por sua vez, estava a tocar sem apoio do diafragma, sem condução de ar no ritmo rápido- a semi-colcheia.

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 6

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 30/10/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Notas Longas

Flexibilidade – Bain lin “Lip Flexibilities” exe. 2,3

Escala de Dó Maior – stacatto; legatto

Escala de Sol Maior – Stacatto; Legatto

Estudo nº 2 Marco Bordgni

J.S. Arban – “Articulation Studies”

Peça para Tuba “Abuto”, Michel DELGIUDICE

Metodologia

O aluno irá tocar as escalas com diferentes articulações, com a junção de diferentes ritmos com mínimas, semínimas, colcheias e a recapitulação do ritmo colcheia com ponto semicolcheia. O meu objetivo para esta aula era fazer com que o estudo nº 2 Bordgni ficasse pronto, para que o aluno pudesse começar a ler um estudo de articulação do livro J.B. Arban, estudo esse para depois ser aplicado na peça que o aluno está a estudar. O aluno continua a demonstrar algumas dificuldades em conseguir coincidir a língua com a dedilhação, impedindo uma acertada articulação.

Relatório de aula

Durante a execução das escalas, o Marcelo foi capaz de executar as mesmas, com as articulações pedidas sem qualquer dificuldade. Fiquei satisfeito por ter notado uma maior coordenação entre a língua dos dedos. Na articulação legatto, o aluno mostrou que fechava a garganta quando chegava ao Ré3 durante a escala de Sol Maior. Através do recurso a mão dentro da boca, para, desta forma, perceber como esta deveria ficar sempre aberta, o aluno começou a compreender e a realizar, ficando mais claro para ele que tinha que trabalhar para melhorar. Perguntei-lhe se tinha percebido a forma de fazer e pedi-lhe para me explicar, tendo o feito sem problemas, apenas ficando um pouco zozzo devido à quantidade de ar e a sua abertura fora do normal. Rapidamente expliquei-lhe o porquê do sucedido. O estudo ficou pronto, mas apontei que não podia deixar de o tocar, podendo utilizar o mesmo como warm-up, pois é um estudo muito melodioso. Em relação à peça, ficou completamente estudada, estando mesmo pronta para ensaio com o piano.

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 7

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 6/11/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Notas Longas

Flexibilidade – Bain lin “Lip Flexibilities” exe. 2,3

Escala de Dó Maior – *Stacatto; Legatto*

Escala de Sol Maior – *Stacatto; Legatto*

Estudo nº 1 G. Concone

J.S. Arban – “Articulation Studies”

Peça para Tuba “Abuto” Michel DELGIUDICE com acompanhamento de piano gravado em Mp3

Metodologia

Executar as escalas com diferentes articulações, com a junção de diferentes ritmos com mínimas, semínimas, colcheias e a recapitulação do ritmo colcheia com ponto semicolcheia. Para esta aula irei colocar um novo estudo, melodioso, mas com diferente carácter, com intervalos mais próximos, mesmo assim atingindo o Mi3. A minha escolha deve-se ao facto de querer retirar o entrave de fechar a garganta, para que este possa melhorar. Espero com este estudo fazer com que o aluno consiga alcançar um registo agudo confortável. Será feita a realização dos estudos de articulação do livro Arban. O aluno deverá começar a trabalhar para obter uma clara articulação, com ritmos misturados, como a sincopa.

Recorrendo a um colega pianista que me gravou o acompanhamento de piano da peça Abuto, o aluno irá ter uma primeira abordagem à peça com acompanhamento.

Relatório de aula

Durante a execução das escalas, o Marcelo foi capaz de executar as mesmas articulações pedidas sem qualquer dificuldade num andamento um pouco mais rápido. Através do recurso ao estudo Estudo nº 1 G. Concone, o aluno conseguiu melhorar de forma positiva o problema de fechar a garganta. Perguntei-lhe se tinha percebido o que tinha acontecido e como melhorar e trabalhar nesse sentido de forma a poder expandir

o seu registo. Aí então a sua evolução será cada vez notória. Sendo este estudo menos complicado, o mesmo ficou pronto, mas aponte que podia agora, executá-lo numa oitava abaixo do escrito, começando assim no Do2 para apresenta-lo na aula seguinte. De seguida, o aluno tocou a peça, fizemos alguns apontamentos de respiração que o mesmo não tinha anotado, de pequenas frases musicais para ter sempre claro a importância de "fazer música". Após uma primeira leitura com acompanhamento, o aluno mostrou dificuldades nas entradas, após os compassos espera, por não conhecer a música do piano.

Identificação do aluno;

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 7

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 13/11/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Notas Longas

Escala de Dó Maior – stacatto; legato

Escala de Sol Maior – Stacatto; Legatto

Estudo nº 1 G.Concone

Peça para Tuba “Abuto” Michel DELGIUDICE com acompanhamento de piano gravado em Mp3

Metodologia

Executar as escalas com diferentes articulações, com a junção de diferentes ritmos com mínimas, semínimas, colcheias e a recapitulação do ritmo colcheia com ponto semicolcheia, alternado a velocidade e dinâmicas. Como o aluno mostrou dificuldade na aula passada com a parte da música de piano, irei estudar com o mesmo e fazer pequenas anotações acerca da parte de piano. Continuação do estudo nº 1 G. Concone, em duas oitavas como foi pedido para trabalho de cada.

Relatório de aula

Executou as escalas com facilidade, apenas apertando um pouco os lábios quando tocava a dinâmica *crescendo*, fazendo realçar que não estaria a utilizar da melhor forma a respiração. Notei que, quando não crescia muito, até meio *mezzo forte*, o mesmo não acontecia, por isso irei aguardar e com a continuidade da realização do exercício em futuras aulas, observando a sua evolução. De seguida pedi ao aluno para executar o estudo nº1 G. Concone, em duas oitavas como tinha sido pedido para trabalho de casa. O mesmo estava esquecido, pois admitiu que não tinha estudado. Voltamos a relembrar novamente o trabalho feito na aula passada. Após esse mesmo estudo, demos início ao estudo da peça, mais precisamente da parte de piano. Como tivemos de relembrar o estudo passado, ficou-se sem tempo para que este pudesse fazer um trabalho mais aprofundado.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 8

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 20/11/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Estudo nº 1 G.Concone

Peça para Tuba “Abuto” Michel DELGIUDICE com acompanhamento de piano gravado em Mp3

Metodologia

Após realizar um aquecimento contendo todos os aspetos antes referidos, é meu objetivo que a mesma fique completamente estudada, pois o aluno foi selecionado para realizar uma audição na escola onde tem o seu ensino regular na próxima semana. Sendo esta a nossa última aula antes da referida audição, é meu objetivo focar a minha atenção nessa tarefa.

Relatório de aula

Foi realizado um bom aquecimento, englobando os aspetos principais da técnica base. Como na aula anterior tinha sido uma primeira abordagem à peça com acompanhamento de piano e devido às dificuldades apresentadas pelo aluno, nesta aula foquei o nosso trabalho no estudo da parte de piano. Foi continuado esse trabalho e após o aluno ter mostrado que realizou um excelente trabalho de casa ao estudar e ouvir a parte de piano, conseguiu inclusive decorá-la. Ao começarmos a ensaiar juntamente com acompanhamento, este demonstrou uma diferente abordagem da obra, ficando completamente à vontade com o acompanhamento, mostrando estar preparado para a mesma audição.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 9

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 27/11/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Peça para Tuba “Abuto” Michel DELGIUDICE com acompanhamento de piano gravado em Mp3

Metodologia

Visto que nesta aula será a audição do aluno, como foi referido no relatório da aula anterior, irei realizar um resumido aquecimento, para que o aluno possa realizar uma boa audição, sem se sentir cansado.

Relatório de aula

O aluno realizou muito bem o warm-up, mas, para meu grande espanto e apreensão, o aluno ficou muito nervoso e com ansiedade por estarem presentes alguns dos seus colegas de escola. Esse pormenor fez com que o aluno ficasse nervoso ao ponto da sua respiração ficar completamente descoordenada, falhadas, desta forma, todas as

respirações por nós combinadas, fazendo com que muito do trabalho realizado em aula pelo aluno não tivesse sido conseguido.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 10

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 4/11/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

32 Duo Studies For Tuba Vol I

Metodologia

Após a audição na escola, fiquei com uma pequena apreensão de como o aluno irá reagir depois do sucedido. Por isso e para evitar qualquer mal-estar, irei recorrer a pequenos e muitos simples duetos na tonalidade de Dó Maior para que este não perca a confiança em si próprio e principalmente que não tenha qualquer medo a tocar em público. Espero, também, aproveitar, através do sucedido, realçar a importância da respiração, mostrar que esta para além de ser importante para tocar, é também muito importante para controlar o seu estado anímico.

Relatório de aula

No início da aula, após colocar o bocal no instrumento, o aluno começou a chorar, dizendo que se calhar o melhor deveria ser desistir. Depois desta reação, conversei com ele, sobre a facto de sermos humanos e de dia para dia, o nosso corpo mudar e não podemos evitar os nervos. Podemos sim através de diferentes técnicas controlar esses nervos, como, por exemplo, realizar exercícios do controlo do ar antes de cada audição, de forma a poder controlar a mesma para e melhorar o nosso desempenho. Quando começamos a tocar, o aluno estava completamente nervoso, com o som a tremer. Sabendo a razão do mesmo, não dei muita importância, pois assim que o aluno se sentiu mais seguro, o seu som logo começou a melhorar, principalmente quando começamos a tocar os duetos.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 11

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 11/12/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Escala cromática de Dó Maior – 60mp

Peça para Tuba “Abuto” Michel DELGIUDICE com acompanhamento de piano gravado em Mp3

Metodologia

Realizaremos um pequeno Warm Up, para depois passar a explicar a escala cromática, explicando os meios-tons. A escala deverá ser realizada com a articulação stacatto. Seguidamente vamos continuar com a peça Abuto, pois o aluno irá ter a audição final de período na audição escolar.

Relatório de aula

Após realizar o Warm Up, comecei por explicar o que iríamos aprender e a explicar a escala cromática e a sua importância para poder tornar os intervalos do instrumento mais próximos. Quando o aluno começou a tocar, reparei que ao tocar o Dó#, utilizava a dedilhação utilizada pelos trompetistas. Logo corriji explicando o porquê da dedilhação na Tuba ser diferente. Esta correção/mudança causou algum espanto por parte do aluno. Com recurso ao afinador, o aluno conseguiu ver a diferença tanto na afinação como na cor sonora.

Foi possível realizar um excelente ensaio com o piano (acompanhamento) onde eu fiquei extremamente satisfeito, pois senti que aluno tinha ultrapassado completamente o sucedido na sua anterior audição.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 12

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:18/12/2014

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas

- Dinâmicas

Livro de estudos Maxime Alphonse Vol I

Christmas Easy Tuba Solos and Duets

Metodologia

O aluno já realizou a sua audição no dia 15 de dezembro, por isso preparei uma aula mais descontraída, com algumas leituras à 1ª vista de estudos com fácil notação. Para mim é muito importante que os alunos sejam capazes de desenvolver uma rápida leitura à 1ª vista. De seguida iremos executar alguns temas de Natal para duas Tubas, temas estes escritos com uma fácil notação com mínimas e semínimas e com acompanhamento áudio.

Relatório de aula

Conversámos sobre a sua audição e do que tinha achado sobre a mesma, aspetos positivos e negativos, sobre o que poderia ter sido melhor. Foi realizado uma leitura à 1ª vista, tendo o aluno feito um ótimo trabalho durante os dois primeiros estudos. Ficou como trabalho de casa o estudo individual dos estudos nº2 e 3 G. Concone. No que diz respeito aos duetos com temas de Natal, o aluno realizou a tarefa de forma eficaz com muito boa energia musical.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 13

Horário de aula 5ª feira das 19h15 às 20h00

Data: 8/1/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Livro de estudos Maxime Alphonse Vol I

Metodologia

Depois das férias será normal o aluno estar um pouco abaixo de forma, por isso preparei uma rotina com exercícios de fácil execução, para que este os possa realizar sem falhar muito, de forma a poder ganhar alguma confiança em si próprio.

Relatório de aula

O aluno mostrou não estar muito abaixo de forma por isso o seu desempenho foi satisfatório. Este é um aluno que aprendeu a tocar na clave de Sol. Assim informei o mesmo que iríamos começar a transposição. Expliquei-lhe o porquê de se realizar essa aprendizagem, ao que ele concordou, pois, muitas vezes, os papéis que lhe colocavam na banda eram na clave de Fá o que não lhe permitia tocar, pois a banda só possuía uma tuba em Sib. Assim poderia tocar à vontade sem se preocupar em que clave estaria o papel.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 14

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:15/1/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Livro de estudos J.B.Arban na clave de Fá

Transposição

Planificação da aula

Após a realização de uns exercícios de aquecimento com as escalas de Dó Maior, Sol Maior e Fá maior, dei uma pequena explicação sobre a transposição, sobre como poderia fazer, recorrendo a exemplos práticos de leitura.

Relatório de aula

O aluno realizou os exercícios pedidos, apesar de demonstrar alguma confusão, normal no início. Apesar de ser a 1ª vez que estaria a fazer este trabalho, demonstrou muito empenho em realizá-lo bem.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 15

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:22/1/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Livro de estudos Maxime Alphonse Vol I

Escalas de Dó Maior e Sol Maior

Planificação da aula

Nesta aula irei começar a trabalhar as escalas em terceiras maiores para deste modo o aluno poder encontrar uma diferente forma de tocar as escalas e poder realizá-las com outra motivação para a aprendizagem, tornando-a assim mais rica e mais interessante. Como referi em aulas passadas, o aluno pensava que ao apertar os lábios, poderia resultar para um melhor controlo do som. Resolvi assim realizar com o aluno, nesta aula, exercícios de buzzing, no início sem qualquer altura definida, apenas a circulação do ar, passando depois ao acompanhamento ao piano, com vários ritmos entre mínimas, semínimas, colcheias e com diferentes dinâmicas.

Relatório

O aluno reagiu muito bem à nova forma de realizar as escalas, fazendo as mesmas muito melhor do que por mim seria esperado, existindo apenas um pequeno entrave na emissão do ar, pois este estaria a prendê-lo. Após lembrar o trabalho realizado no período passado, o aluno conseguiu relaxar os lábios, deixando-os sem qualquer pressão durante os exercícios realizados com as escalas. O mesmo foi feito com mínimas e semínimas, num andamento lento. O aluno mostrou apenas maior atrofio durante as colcheias.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 16

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:29/1/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Livro de estudos G. Concone

Escalas de Dó Maior e Sol Maior

Dó maior cromática

Planificação da aula

Espero nesta aula poder realizar de uma forma sucinta e resumida o warm up para que o aluno possa preparar o estudo na íntegra na oitava escrita, esperando, depois poder trabalhar com ele na oitava abaixo, trabalho que terá ficado por fazer do período passado. A realização do estudo nesta forma será para que este possa trabalhar a dedilhação no registo grave. Para isso e de forma a poder mostrar uma maneira como este pode estudar sozinho, iremos realizar o estudo do solfejo, fazendo apenas as posições e a emissão do ar, na oitava grave.

Relatório

Como seria de esperar, o aluno ficou muito cansado, pois além de ter realizado a sua rotina diária e as escalas, demos continuidade ao estudo do Vocalise n2 do método G. Concone em duas oitavas. O estudo estava completamente esquecido. O aluno demonstrou muitas dificuldades em separar as dedilhações do registo grave para o registo em que este está escrito.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 17

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:5/2/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Estudo

Peça “Tubaman” William Bell

Planificação da aula

Realizei compilação de certos exercícios relacionados com a técnica base do instrumento de uma forma resumida para melhor poder aproveitar o tempo de aula. Assim optei por realizar uma primeira leitura da peça escolhida, para ser lida pelo aluno aguardando com alguma expectativa a sua reação. Espero que o mesmo goste da peça.

Relatório da Aula

Para minha grande satisfação, o aluno mostrou grande vontade ao realizar o resumo dos exercícios por mim feitos, perguntando apenas o porquê de naquele dia ser realizado o Warm-Up, mais rápido que o normal. Este ficou mais cansado do que deveria ser normal. Perguntei-lhe a razão, e o aluno respondeu que se devia ao facto de como não tem tuba em casa, ter apenas a tuba da banda filarmónica e não ter tido ensaios, não conseguiu tocar nenhum dia. Assim e para evitar cansar ainda mais o aluno realizamos apenas uma simples leitura da peça.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 18

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:12/2/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Escala de Fá Maior

Estudos R.M Endreden nº1

Peça “Tubaman” William Bell

Planificação

Para esta aula iremos continuar os exercícios de som, flexibilidade e articulação, juntado a escala de Fá maior, se possível em duas oitavas e a leitura do estudo, com transposição. Visto ser um aluno proveniente de uma banda, na aula anterior, tinha solicitado se podíamos continuar com o estudo da transposição com a tuba em Sib. Para esse efeito resolvi utilizar estudos fáceis como já referi. Assim, irei recorrer à peça para ser lida como esta, na clave de Fá, de forma a poder dar seguimento ao estudo transposição.

Relatório de aula

Após ter feito a sua rotina, demos início ao estudo da escala de Fá Maior, explicando o Si bemol, e também qual seria a dedilhação a utilizar no Fá grave.

A emissão da nota Fá grave foi difícil no início, pois o aluno estava a soprar com demasiada velocidade, prendendo muito os lábios ao bocal, impedindo desta forma um natural vibrar. Demos início à leitura do estudo com transposição, mas o aluno estava a fazer confusão natural com os intervalos, pois disse-me que tinha deixado de realizar esse mesmo trabalho. Foi realizado uma pequena leitura da peça, apenas nos primeiros compassos, pois devido à transposição, tornou-se um pouco confuso para esta leitura.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 19

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:19/2/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Escala de Fá Maior

Estudos R.M Endreden nº1

Peça “Tubaman” William Bell

Planificação da aula

Como em aulas passadas, o warm-up foi feito com notas longas em mezzo forte. Para esta aula é meu objetivo fazer o mesmo com recurso às dinâmicas, crescendo e diminuindo para ver se o aluno continua a fechar os lábios quando tenta tocar forte. Iremos continuar o trabalho da transposição do estudo e da peça.

Relatório de aula

Após ter feito a sua rotina, demos início a um pequeno exercício com dinâmicas, estudo este que está no Livro Arban” Fundamentals Studs”, que também faz referência à ligação de expressão. Voltei a constatar que, ao passar da dinâmica meio forte, o aluno continua a fechar os lábios. Perguntei-lhe se tinha continuado o estudo, ao que respondeu que nunca mais o tinha feito. Após chamar a sua atenção para o que estava acontecer, expliquei-lhe depois que, para existir uma melhoria, temos de trabalhar com regulação. Com a utilização de um saco o aluno disse que tinha percebido, mas depois, ao executar, notei que este continuava a fechar os lábios, atrofiando desta forma o seu som. Para evitar uma sobrecarga mental, voltamos ao estudo, mas o aluno estava um pouco desconcentrado, por isso tivemos de dar início a todo o processo novamente.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 20

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:26/2/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Escala de Fá Maior

Estudos R.M Endreden nº1

Peça “Tubaman” William Bell

Planificação da aula

Como em aulas passadas foi realizado o warm up com notas longas utilizando as dinâmicas. Irei voltar a abordar esses exercícios para ver como se encontra o aluno em relação ao fechar os lábios quando cresce para forte e para ver se realmente percebeu a maneira certa de o fazer. Iremos continuar o trabalho da transposição do estudo e da peça, visto na aula passada ter sido necessário dar início a todo o processo de aprendizagem.

Relatório de aula

Para começar a rotina diária, utilizando o Método Arban em Clave de Fá, decidi começar o exercício com notas longas com recurso a este livro para que o aluno pudesse começar logo a realizar a transposição com um exercício que lhe era familiar. Realizou uma excelente aprendizagem neste capítulo da aula, podendo dizer o mesmo em relação às dinâmicas. Foi notória uma melhoria, pois o mesmo já não fechava tanto os lábios. Consegui acabar de ler o resto da peça. É de salientar que esta está escrita na clave de Fá para tuba em Dó.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 21

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:5/3/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Escala de Fá Maior

Estudos R.M Endreden nº2

Peça “Tubaman” William Bell

Planificação da aula

É a minha intenção de planificação para esta aula continuar o trabalho realizado na aula passada e aprofundá-lo, no respeitante aos estudos, peça e à escala. Após a realização de um pequeno warm up, gostaria de começar o estudo da escala em 3^{as}. Em relação aos estudos, faz parte da minha planificação terminar a leitura do 1^o estudo e dar início ao 2^o.

Relatório de aula

Realizamos a nossa rotina diária, com recurso a método “20 minutes Warm Up” do tubista Gene Pokorny. Após a realização do mesmo demos início ao estudo da escala de Fá Maior em 3^{as}. O aluno conseguiu realizar a tarefa, embora o tempo utilizado não tenha sido muito rápido. É importante para mim que o aluno realize a mesma em condições e com certezas. Demos início ao estudo n^o2, lendo apenas as primeiras linhas. O estudo da peça Tubaman ficou concluído. Para a próxima aula irei escolher uma nova obra para o aluno.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes n^o 5094

Aula n^o 22

Horário de aula 5^a feira das 19.15 às 20.00

Data:12/2/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Escala de Fá Maior

Escala cromática de Fá

Estudos R.M Endreden nº2

Gavotte William Bell

Planificação da aula

Pretendo realizar a conclusão do estudo nº2 de Endreden, o estudo da escala de Fá maior em colcheias com a junção das duas articulações *legatto*; *stacatto* em diferentes velocidades. De forma a continuar o trabalho da transposição, a peça escolhida é na clave de Fá para Tuba em Dó. Continuação do estudo da escala de Fá cromática. Leitura da peça Gavotte

Relatório de aula

Como planeado o estudo nº2 ficou completamente lido e trabalhado, pois, apesar de na aula passada não ter sido possível ler todo o estudo, o aluno realizou um excelente trabalho de casa. Teve tempo para praticar pois teve acesso a Tuba pertencente à sua filarmónica. O aluno estudou além do estudo, a peça, ficando esta de memória e também o exercício das dinâmicas, estando muito melhor. Na escala cromática o aluno na oitava grave teve alguma dificuldade em realizá-la, devido a dificuldade na dedilhação do Fá# grave. Não foi possível realizar uma leitura completa da nova obra.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 23

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:19/3/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Escala de Fá Maior

Escala cromática de Fá

Estudo 11,12,13,14 J.B Arban

Gavotte William Bell

Planificação da aula

O aluno tem mostrado alguma agressividade na sua forma de articular, sendo mais notório quando executa peças nos estudos. Aquando da realização das escalas, o mesmo já não acontece. Assim sendo, pretendo procurar resolver essa adversidade na sua forma de tocar, pois o mesmo já notou o sucedido. Para isso pretendo utilizar os primeiros estudos sobre articulação do método J.B.Arban. Estudo da peça Gavotte.

Relatório de aula

Após a realização da técnica base, começamos por dar início aos estudos de articulação. Foi notória essa mesma agressividade na articulação, pois, segundo o aluno, a língua e a sua colocação não estava no sítio certo, estando mais à frente dos dentes, impedindo desta forma a saída do ar. Para melhor compreensão, fiz o exercício do ar projetado para a palma da mão, para que o aluno pudesse notar a diferença entre a articulação com a língua mais recuado e com apoio do ar e com a língua mais à frente (entre os dentes) sem ar. Para trabalho de casa ficou a revisão dos meus estudos com

recurso ao uso da folha. Na continuação da leitura da peça Gavotte, o aluno teve dificuldade em poder acentuar as notas do tema principal.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 24

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:9/4/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

Estudo 11,12,13,14 J.B Arban

Gavotte William Bell

Planificação da aula

Realização durante a prática da rotina diária e a prática dos estudos atrás referidos da junção da articulação *legatto* com acentuação para uma melhor compreensão da peça, evitando desta forma algum negativismo por parte do aluno, para que este não tenha a sensação de não conseguir fazer.

Relatório de aula

Como foi pedido, o aluno realizou o trabalho de casa. Posso neste momento afirmar a total compreensão por parte do aluno devido ao trabalho por si realizado. Adiantou o trabalho que tinha preparado para esta aula sobre a ligadura com acentuação. Só precisei de dizer ao aluno que apenas deveria juntar um pouco mais de ar e este conseguiu fazer e muito bem, ficando assim lida a obra “Gavotte “

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 25

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:16/4/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Técnica base;

- Notas Longas
- Flexibilidade
- Escalas
- Dinâmicas

“20Minutes Warm Up Routine”

Peça Tubaman William Bell com acompanhamento Mp3 piano

Peça Gavotte William Bell com acompanhamento Mp3 piano

Planificação da aula

Para a próxima aula, é meu objetivo realizar a rotina diária com recurso ao livro atrás referido, passando depois a uma revisão das peças também referidas, pois serão as obras que o aluno irá apresentar na sua audição escolar. Será desta forma feito um estudo das partes de piano acompanhamento.

Relatório da aula

Após a realização da rotina diária, foi feita uma leitura de ambas as peças, onde foram feitas pequenas correções e lembranças. Passou-se depois ao estudo das peças, no que diz respeito à parte do piano. O aluno ouviu o acompanhamento e por sua própria iniciativa escreveu os seus apontamentos.

Este conseguiu compreender muito rapidamente as entradas da peça

Tubaman, se calhar devido ao facto de estar mais familiarizado com a mesma. Mostrou alguma incerteza nas entradas. Por isso decidimos que, para a audição, o aluno deveria tocar apenas o Tubaman.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 26

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:23/4/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Revisão da matéria dada durante o 2º Período

Estudo n3 Marco Bordgoni

Planificação da aula

Após a realização da audição, que correu muito bem, tendo a crítica sido muito positiva, foi notória a evolução do aluno. Este, na próxima aula, deverá mostrar em jeito de uma pequena prova todo o trabalho realizado no 2º período. Como trabalho de férias, deverá trabalhar aquilo que tiver mostrado maior dificuldade.

Relatório de aula

O aluno mostrou dificuldade em assimilar as novas posições ao realizar a escala de Fá maior na oitava grave devido ao uso da dedilhação, 1; 2; 4 e na coordenação da língua com os dedos durante a escala cromática. Por isso foi sugerido que este, além de realizar o estudo regular, deveria ter em conta no seu estudo o aperfeiçoamento destes aspetos. Leitura do estudo para ser trabalho nas férias.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 27

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 30/4/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos

Revisão do trabalho de férias

Estudo n3 Marco Bordgni

Planificação da aula

Revisão do trabalho realizado nas férias pelo aluno.

Relatório de aula

O aluno mostrou que, apesar de estar de férias e como seria espectável, realizou um trabalho muito satisfatório, tendo melhorado as dificuldades relacionados com a dedilhação. Foi possível começar o estudo na oitava abaixo do estudo n3 M.Borgni tendo sido explicado como fazer o Ré2 na tuba em Sib, nota que devido ao facto de ser muito grave, o aluno mostrou dificuldade.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 28

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 7/5/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos Rotina

Diária – técnica base

Estudo de uma escala menor Mi menor arpejos

Estudo n3 M.Bordgni

Peça Gavotte William Bell

Planificação da aula

É pretendido que o aluno consiga perceber a escala menor no modo harmónico e melódico e as suas utilizações na música. Continuar o trabalho no estudo na oitava abaixo, sendo o seu objetivo primordial a compreensão no uso da coluna de ar e como o ar deve ser emitido. Revisão da peça Gavotte

Relatório de aula

O aluno mostrou alguma dificuldade em assimilar os modos menores da escala de Mi menor, mostrando, no entanto, facilidade na execução dos arpejos, mesmo apesar de estar a começar no Mi2, o que depois mostrou-se muito útil para poder atingir o Ré2 grave escrito no estudo nº3 M.Bordgni. O aluno conseguiu tocar toda a peça sem mostrar nenhuma dúvida ou hesitação nas entradas.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 29

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 14/5/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos Rotina

Diária – técnica base

Estudo de uma escala menor Do menor

Estudo nº3 M.Bordgni

Peça Tubadour Richard Fote

Planificação da aula

É pretendido que o aluno consiga perceber a escala menor no modo harmónico e melódico de uma forma clara, por isso irei continuar com esse trabalho, recorrendo a jogos rítmicos com a escala. Continuar o trabalho no estudo na oitava abaixo, esperando que o aluno possa executá-lo de início até ao fim sem paragens por dúvidas em alguma nota ou ritmo. Leitura de nova obra.

Relatório de aula

O aluno percebeu muito bem o modo harmónico e melódico da escala. Por isso pedi-lhe que revesse os meus modos, em Lá menor e os seus arpejos, mas que o fizesse como trabalho de casa e mais rápido. No estudo nº3 na oitava escrita o aluno conseguiu executá-lo muito bem. No entanto, na oitava abaixo ainda existem muitas dúvidas relacionadas com a dedilhação. Leitura da nova obra correu muito bem, ficando praticamente pronta para começo de estudo de frases musicais.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 30

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 21/5/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos Rotina

Diária – técnica base

Estudo de uma escala menor; Do menor arpejos

Escala cromática de Sol

Estudo nº3 M.Bordgni

Peça Tubadour Richard Fote acompanhamento Mp3 audio

Planificação da aula

Para a minha planificação desta aula conto que o aluno tenha realizado o seu estudo individual, para que seja possível juntar ao seu estudo os diferentes ritmos e articulações que irão ser pedidos na sua prova de aferição. Pretendo começar o estudo da escala cromática de Sol, com diferentes articulações. Continuar o trabalho do estudo nº 3 M. Bordgni e se possível, ensaio da peça com acompanhamento Mp3 áudio.

Relatório de aula

O aluno faltou.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 31

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 28/5/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos Rotina

Diária – técnica base

Estudo de uma escala menor Do menor arpejos

Estudo n3 M.Bordgni

Peça Tubadour Richard Fote acompanhamento Mp3 audio

Planificação da aula

Como o aluno faltou na aula passada o meu objetivo para o mesmo é que este possa demonstrar o seu trabalho de casa com as escalas e arpejos ao qual irei juntar diferentes ritmos e andamentos, em jeito de prova. Continuação do estudo nº3. Pretendo continuar o estudo da escala cromática de Sol com diferentes articulações e ritmos. Realizar estudo e se possível, ensaio da peça com acompanhamento Mp3 áudio

Relatório de aula

Apesar de ter faltado na última aula, o aluno não se mostrou fora de forma para minha grande satisfação. Foi notório algum cansaço, mas o trabalho que foi proposto para esta aula foi realizado, continuando apenas a haver muitas dificuldades em tocar o estudo na oitava grave. Para isso sugeri-lhe como trabalho de casa, que estudasse apenas o solfejo e que executasse as dedilhações ao mesmo tempo, mas sempre num andamento lento. No respeitante à peça foi de fácil compreensão para o aluno havendo apenas uma pequena dificuldade na junção com o piano.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 32

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data: 4/6/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos Rotina

Diária – técnica base

Escala de Sol cromática

Estudo n3 M.Bordgni

Peça Tubadour Richard Fote

Planificação da aula

Visto ter sido informado que teria um pianista disponível para acompanhar o aluno na sua audição do dia 8 de junho de 2015, e sabendo que o Professor iria estar presente no núcleo de Camara de Lobos, no dia da nossa aula, decidi que a revisão da matéria para a prova de aferição ficaria para aula nº32 a ser realizada no dia 11 de junho.

Relatório de aula

Durante a rotina diária, nas práticas das dinâmicas, o aluno mostrou muito maior volume sonoro, sem estar a fechar a garganta nem apertando os lábios. Na 1ª parte do estudo mostrou maior à vontade com dedilhação, havendo apenas dúvidas na 2ª parte do estudo. Tocou a peça sem qualquer problema ou hesitação. Assim coloquei-lhe o desafio de a realizar de memória no dia da audição no Conservatório e no seu exame. De qualquer forma, antes do ensaio geral, disse-lhe que faríamos um ensaio primeiro para ver como está.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 33

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:11/6/2015

Disciplina: Tuba

Conteúdos Programáticos Rotina

Diária – técnica base

Escala de Sol cromática

Estudo n3 M.Bordgni

Peça Tubadour Richard Fote

Planificação da aula

Continuidade do estudo da escala de Sol cromática, aperfeiçoamento do estudo nº3 M.Bordgni da 2ª parte do mesmo. Rever a peça do exame para auferir se está de memória. Antes do final da aula simular a situação de exame para ser gravada e depois analisada de forma a se poder corrigir ou melhorar algum aspeto.

Relatório de aula

Por razões profissionais esta aula não foi realizada.

Aluno: José Marcelo da Silva Gomes nº 5094

Aula nº 34

Horário de aula 5ª feira das 19.15 às 20.00

Data:18/6/2015

Conteúdos Programáticos

Escala de Fá Maior

Estudo nº 3 M. Bordgni

Tubadour Richard Fote

Planificação da aula

Atendendo ser esta a nossa última aula antes da sua prova aferição, após realizar um pequeno Warm-Up, irei realizar uma simulação da sua prova, gravada para depois ser analisada. Esta análise irá ser importante no meu ponto de vista, para que o aluno possa ouvir e poder analisar o que deverá ser melhorado.

Parte II- Projeto de Investigação

2.1 Introdução

Durante a minha prática na docência fui constatando que a aplicação de rotinas diárias, ou a técnica base, como é denominada pelos instrumentistas de metal, bem como a inclusão das mesmas na sua rotina de estudo diária é, praticamente, inexistente por parte dos alunos, por ser considerada «chata/aborrecida», usando as suas palavras, mas muito importante para o desenvolvimento técnico do aluno/músico. Ao longo da sua performance, os mesmos salientaram que estudavam as peças e os estudos, mas que estas rotinas, quase nunca as realizavam.

Assim sendo, procurei saber a razão pela qual os alunos não as incluíam durante o seu estudo e o motivo que mais se evidenciou, além da já referida «chata e aborrecida», foi o facto de não se sentirem motivados, quando estudavam sozinhos. No entanto, responderam que quando a executavam comigo, professor, tinham muito mais prazer, pois tinham alguém a quem poderiam seguir e ouvir ao mesmo tempo. Posto isto, decidi apresentar-lhes alguns métodos com acompanhamento em *Play-Along*, aos quais foram muito recetivos e que os entusiasmarão imenso durante a sua realização.

Partindo então desta constatação, decidi escolher/analisar quatro dos meus alunos, que irão servir de base à realização deste trabalho, frequentadores do 2º Grau do Ensino Artístico Especializado do Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira e que foram, precisamente, aqueles que manifestaram menos vontade em concretizar as aludidas rotinas, quando questionados sobre o assunto.

A importância da realização da rotina prende-se com o facto de ser esta que irá fornecer ao aluno/músico uma série de ferramentas, que serão fundamentais, não só para este poder ultrapassar as dificuldades inerentes ao próprio instrumento, mas também para as obras musicais que o aluno irá interpretar durante a sua aprendizagem musical.

Para uma melhor realização da supracitada rotina devemos ter sempre metas ou objetivos bem definidos, não devendo por isso realizá-la sem qualquer fundamento ou fazer por fazer e assim sendo, o aluno/executante deverá ter sempre como objetivo final melhorar as suas ferramentas, para assim melhorar aqueles que considero serem os vetores fundamentais: **Som, Flexibilidade, Articulação e Técnica**.

Estes quatro aspetos/vetores são considerados, por muitos especialistas no instrumento, como os quatro pilares fundamentais para uma boa execução do instrumento. É de salientar que estes quatro aspetos estão diretamente relacionados e interligados com uma boa execução performativa dos estudos e peças musicais e assim o seu domínio irá tornar a prática musical mais fácil e expressiva, impedindo desta forma que o executante seja afetado na arte de fazer música.

Muitas vezes, o aluno/executante não consegue atingir uma boa execução por possuir, na sua técnica individual, um défice de alguns destes aspetos nas suas rotinas. Também poderá dever-se ao facto de ser um trabalho que ao ser realizado sozinho se

torna entediante e pouco interessante, principalmente, quando o aluno está no início do seu percurso de aprendizagem musical.

Seguindo esta consideração, julgo que através da utilização de ferramentas musicais, como os *Play-Along* acompanhados, esta prática tornar-se-á mais interessante, sendo mesmo possível elaborar uma forma de poder regular a prática destas rotinas, impedindo, efetivamente, o aluno de repetir os mesmos exercícios. Desta forma, ele acabará, assim, por realizar uma regulação do seu próprio estudo, podendo mesmo, inclusive, executar uma variada série de rotinas, sem nunca as considerar/tornar entediantes ou até desinteressantes.

É de extrema importância enfatizar que estas rotinas não deverão ser repetidas de dia para dia. Julgo que o aluno/executante, por não ser um operário que está numa linha de montagem, onde realiza todos os dias a mesma tarefa, não deverá tornar repetitiva a realização destas rotinas, dado que o aluno/executante é um ser humano e não está todos os dias em igual forma física ou anímica. Por isso, o facto de realizar diferentes rotinas irá municiá-lo das ferramentas necessárias para o seu dia-a-dia e de acordo com as suas necessidades técnicas.

De forma a poder tornar as minhas conclusões fidedignas, incluí, na minha investigação uma auscultação junto dos Encarregados de Educação, de maneira a que estes pudessem ter um papel mais participativo nesta atividade e conseguissem, de certa forma, sentir um maior envolvimento na evolução dos seus educandos.

Capítulo I

Enquadramento Teórico

Durante todo o processo de aprendizagem do aluno, este será sempre confrontado com inúmeros e diversos desafios, daí ser importante ele poder adquirir ferramentas e conhecimentos que serão importantes durante todo o seu percurso evolutivo, quer no campo cognitivo, quer no campo emotivo das ações que poderá vir a realizar. Segundo Austin (1988, cit. in Pinto, A.) “o autoconceito e motivação aumentam quando os alunos se preparam e predispõem a atividades práticas, caracterizando-se assim como dois dos fatores que potenciar a persistência para a aprendizagem musical. No entanto, a motivação enquanto fator potenciador de aprendizagem, implica uma visão a longo prazo; não deve ser apenas para o treino e reprodução, mas também para aspetos como a análise e a interdisciplinaridade”.

Muitos e distintos são os estudos que apontam como sendo necessário vários anos para que seja atingida uma prática musical de excelência, contudo esta mesma aprendizagem deverá ser acompanhada por uma vontade própria do aluno em querer aprender.

“A aprendizagem deve, acima de tudo, significar construção de destrezas cognitivas e conhecimento, significando a apropriação de mecanismos de busca e seleção de informação, assim como de processos de análise e resolução de problemas, que viabilizem a autonomia progressiva do aluno no apreender e no realizar, os quais se prolongam por toda a vida.” (Rosário e Almeida, 2005:144) in *Luís Gustavo Lima Freire*.

Para que esses conhecimentos possam ser adquiridos e compreendidos, o aluno deverá delinear sempre os seus objetivos e delinear as metas a serem alcançadas. Numa fase inicial do seu percurso, essas mesmas metas devem ser delineadas em parceria com o professor. É importante referir que, numa fase inicial da aprendizagem, o aluno pode ou não ter ainda uma clara noção das suas necessidades técnicas, daí ser necessária a intervenção do professor para que o aluno possa compreender melhor qual será a via preferencial para este alcançar os seus objetivos.

“O uso apropriado de estratégias de aprendizagem que permitam ao aluno mais facilmente adquirir, organizar e reter informação necessária à construção do seu conhecimento e à realização das tarefas escolares, paralelamente à utilização de outras estratégias, que facilitam o próprio planear e avaliar a realização dessas tarefas, surgem como determinantes no sucesso...” (Silva e Sá, 1997.16) in *Auto – Regulação da aprendizagem*, Luís Gustavo L. Freire.

Existem imensos e diferentes estudos realizados por instrumentistas de trompete, trombone, eufónio e tuba, de renome internacional, que são igualmente conhecidos e afirmados pedagogos, que atestam a importância destas rotinas, de forma a poder melhorar a execução do instrumento, existindo mesmo quem defenda que depois de esta prática estar inteirada, devemos esquecê-la e tornar o discurso musical fluente e rico. Desta forma, e para poder fundamentar a minha ideia, irei referir alguns desses mesmos pedagogos, neste capítulo, bem como as suas abordagens e a importância

referida por eles, relacionadas com os aspetos inerentes a uma boa técnica base e na importante inclusão desta nas práticas das rotinas diárias. Para o proeminente e reconhecido tubista, Roger Bobo e também reconhecido como exímio pedagogo in *Mastering the Tuba*, 1993, vol1 referindo-se à importância do som, este diz: “Sem som, sem dinâmicas musicais, não temos nada, não temos música, não temos ritmo, não temos melodia não temos absolutamente nada. O som é o elemento básico para a música”. Refere ainda que “Os instrumentos musicais são apenas ferramentas para uma expressão através da música, para melhorar o nosso discurso musical, logo todas as nossas técnicas e capacidades, deverão ser trabalhadas e mantidas” (Bobo, página 3).

Segundo Oystein Baadsvik, nos seus Artigos sobre a tuba e a versatilidade da mesma e sua musicalidade, a técnica base deverá ser um dado adquirido no discurso musical.

Sloboda, no in *Hallam*, 1995 refere que o “(...) desempenho de um instrumento é o produto de uma interação entre o plano mental, que especifica o que o artista pretende, e um sistema de programação flexível(...)”.

Capítulo II

2.1 Apresentação dos métodos utilizados para a realização deste projeto

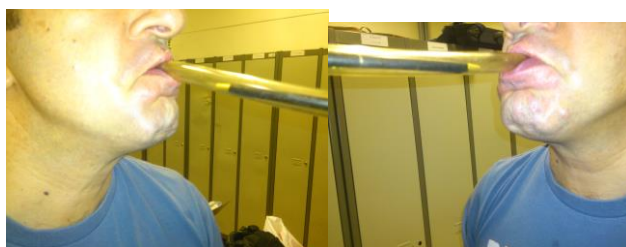
2.1.1 Breathing Gym for Wind Instruments Players, Sam Pilafian Patrick Sheridan ¹

A respiração é a fonte de todo o som na tuba e devido a esse fator torna-se um aspeto, na nossa prática musical, muito difícil de controlar e de ter uma clara noção de como utilizar o nosso ar para uma saudável prática musical. Com este método é possível para os tubistas, e para os alunos em especial, uma prática muito focada nessa matéria, mas também de compreensão muito fácil, para que desta forma não se crie nenhuma dificuldade, naquele que é um assunto, por vezes, muito discutido. Durante a realização destes exercícios é muito importante que o aluno os realize exatamente da forma como é explicado no vídeo, pois através de uma boa compreensão, o aluno será capaz de desenvolver uma boa respiração, realizando em simultâneo um excelente aquecimento de todo o seu corpo.



2.1.2 To Buzz , Alesandro Fossi ²

Sem uma boa vibração é muito difícil, para qualquer tubista, possuir um som de clara e timbrada sonoridade. Assim, julgo que, através deste livro, o aluno poderá realizar exercícios de vibração, tendo uma referência como nota e também com o exemplo do próprio, usufruindo, concomitantemente, do suporte áudio e do suporte visual, podendo desta forma realizar os mesmos exercícios pelo tubista acima referido. Na realização desta rotina, alerto o aluno para uma boa colocação dos lábios de forma a estes terem ambos uma boa e regulada vibração. Para melhor poderem visualizar esta mesma colocação apresento a imagem abaixo exibida, a qual constitui uma excelente forma de poderem desenvolvê-la.



2.1.3 20 Minute Warm-Up Routine for Tuba, Michael Davis ³

Escrito pelo trombonista compositor Michael Davis, este método consagra uma variada junção de exercícios que vão desde a mais simples produção sonora até ao mais desafiante exercício de flexibilidade para um jovem aluno de tuba e eufónio. Vem ainda acompanhado por um CD áudio, onde o aluno poderá realizar exercícios sozinho, tendo como suporte sonoro um excelente acompanhamento executado pelo tubista Gene Pokorny.

2.1.4 15 Minute Warm-Up Routine for Tuba ⁴

Composto pelo trombonista Michael Davis, este método, em muito semelhante ao livro anterior, apresenta algumas variações em alguns exercícios e uma maior variedade de rotinas, impedindo, desta forma, que a rotina torne os exercícios repetitivos. É de referir, novamente, que o aluno poderá realizar os exercícios só ou com o tubista Gene Pokorny.

2.1.5 15 Minute Warm-Up Routine for Trombone ⁵

A escolha deste método deve-se ao facto de não só querer alternar o tipo de exercícios, mas também poder alternar com o registo dos anteriores métodos, podendo assim tornar este trabalho mais desafiante para os executantes de eufónio, que selecionei para a realização desta ação de investigação, bem como para mim, enquanto professor de eufónio.

2.1.6 15 Minute Warm-Up Routine for Trumpet ⁶

As escalas são no meu entender, como executante e professor, muito importantes para um bom desenvolvimento técnico e musical de qualquer instrumentista. Através de um bom domínio das escalas, o executante poderá reduzir o tempo de aprendizagem de uma peça, podendo colocar a sua energia para uma melhor aprendizagem musical da obra. Assim, e como os métodos anteriormente citados não incluem escalas na sua prática, optei pela escolha deste exercício por incluir a realização das mesmas e pela execução ser acessível aos alunos selecionados, visto estarem a frequentar o 2º Grau.

Capítulo III

Apresentação das tabelas e gráficos que irei usar para servir de regulação ao tempo de estudo a ser utilizado por cada aluno. Este deverá realizar as mesmas rotinas durante a sua prática semanal e todos os aspetos que julgo que deverão e poderão ser melhorados, podendo assim desta forma observar e poder medir a existência ou não de uma maior motivação na realização das rotinas, durante a concretização deste Projeto. De salientar, que estes tempos serão desenvolvidos consoante a disponibilidade, que cada aluno mostrou ter durante as suas aulas de instrumento e de acordo com as necessidades por mim evidenciadas. Assim, de acordo com os tempos que os alunos facultaram do seu tempo semanal dedicado ao estudo individual, foi notório que existiam sempre dois dias entre cada aula, onde, geralmente, têm tempo para estudar o seu instrumento. Foi então que lancei o desafio de, num desses momentos, os alunos realizarem as rotinas, por mim, sugeridas, para desta forma poder realizar o meu estudo.

Para facilitar a realização deste estudo, compilei em formato CD e MP3 os acompanhamentos áudio, de acordo com cada sessão a ser realizada pelo aluno, assim como também elaborei uma sequência das rotinas, dos diferentes livros, a serem realizados, tornando desta forma uma rotina mais diversificada. Neste capítulo irei também mostrar alguns dos exemplos por mim selecionados. De salientar que todos os exercícios a serem realizados poderão ser executados de diferentes formas, com isto quero dizer que durante a realização dos exercícios com instrumento e para tornar ainda mais diversificada a sua realização, estes incluirão o uso de dinâmicas, aquando da realização das notas longas, podendo o aluno realizar os exercícios de flexibilidade com duas diferentes articulações, *LEGATTO;STACATTO*, assim como na realização dos exercícios de articulação e técnica.

| Métodos/Semana/ | 1 | 2 | 3 | 4 | Tempo total |
|---------------------|---|---|---|---|-------------|
| Breathing Gym | | | | | |
| To Buzz | | | | | |
| 20 Minutes Tuba | | | | | |
| 15 Minutes Tuba | | | | | |
| 15 Minutes Trombone | | | | | |
| 15 Minutes Trumpet | | | | | |
| Total diário | | | | | |

Figura 5- Tabela referente ao método a ser utilizado e o tempo em que deverá ser realizado.

A tabela apresentada na figura 5 representa a tabela onde irão constar os métodos que deverão ser praticados pelos alunos durante as 4 semanas, ao longo das quais irá ser implementado o estudo. Nesta tabela constam os diferentes livros que deverão ser utilizados de semana para semana.

A tabela apresentada na figura 6 servirá como forma de poder avaliar o trabalho realizado pelo aluno no seu estudo individual, podendo através desta apurar, de uma forma mais segura e viável, que os mesmos exercícios foram realizados e qual é realmente a sua evolução, quer seja no campo prático, mas também no campo motivacional do aluno.

| Semana/Avaliação | Suficiente | Bom | Muito Bom |
|------------------|------------|-----|-----------|
| Semana 1 | | | |
| Semana 2 | | | |
| Semana 3 | | | |
| Semana 4 | | | |

Figura 6- Tabela representativa da evolução do aluno entre cada aula, nos quatro aspetos sobre observação.

A tabela apresentada na figura 3 será uma forma de poder avaliar, no âmbito geral, o estudo semanal do aluno. Assim, pretendo poder observar e avaliar se as rotinas por mim propostas estão a ter o efeito desejado na prática musical do aluno, querendo com isto dizer, se os mesmos mostram melhorias na interpretação e execução dos estudos e peças.

3.1 Apresentação dos quatro vetores da Rotina Diária:

SOM

Qualquer que seja a ação desenvolvida pelo estudo, esta deverá ter um propósito, um objetivo final como é descrito no enquadramento teórico. Assim sendo, considero ser importante a explicação da razão para a realização de cada uma das rotinas e da sua importância para a evolução do aluno/músico. No respeitante às notas longas e ao que a realização deste exercício e desta prática poderá trazer de benéfico à performance da tuba, esta rotina está inteiramente ligada a uma boa produção sonora. Entende-se por uma boa produção sonora o facto de o músico ter um som timbrado, rico em harmónicos e com um bom domínio, quer na afinação, quer nas dinâmicas. De salientar que o exemplo acima demonstrado já tem dinâmicas escritas, mas é sugerido ao aluno que altere as mesmas, podendo ir do *piano* até *forte*; que realize só como a dinâmica *Forte* ou só com a dinâmica *piano*, de acordo com a escolha da rotina para essa mesma semana. Este trabalho possibilita também uma boa e correta colocação da embocadura, a qual deve estar ligada músculos aos músculos faciais da zona da embocadura. Estes músculos são os do queixo, dos cantos da boca e do centro dos lábios, visto serem responsáveis pela embocadura, os quais devem trabalhar em sentidos opostos, para criar tensão necessária para que haja vibração labial, sendo do queixo para baixo, dos cantos da boca para fora e do centro dos lábios para dentro.

TRACK 2/17
4 CLICKS IN FRONT
♩ = 66

SOM

COPYRIGHT © MCANADA'15

FLEXIBILIDADE

Entende-se pela flexibilidade algo ou alguma coisa que seja flexível. No respeitante aos instrumentistas de metal, em concreto de tuba e eufónio, estamos a falar da maleabilidade dos lábios e da sua elasticidade, esta está diretamente relacionada com uma boa e suave ligadura, para que possa haver uma boa e cuidada passagem de notas entre os chamados harmónicos do instrumento, sem que o executante esteja a pensar se vai falhar ou não, ou se o ataque da nota ou intervalo irá soar desafinado ou falhar. É proposto ao aluno que durante a realização deste exercício esteja sempre focado numa boa coluna e a sua continuidade nas diferentes mudanças de parciais harmónicos. Mas visto que tem o acompanhamento em *Play-Along*, esse deverá aproveitar o mesmo para poder corrigir a sua afinação, tendo especial atenção nos maiores intervalos, o de 5ª perfeita; 4ª perfeita e a 3ª maior. O aluno deverá, na realização deste mesmo exercício, utilizar uma dinâmica de *mezzo-piano/mezzo-forte* para poder obter um controlo não só da respiração, mas também de toda a duração da frase.

EXTENDED SLURS

TRACK 4/19
4 CLICKS IN FRONT
♩ = 30

The musical score consists of six staves of music. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music is written in a rhythmic pattern of quarter notes, with slurs indicating phrasing across multiple notes. The first staff has a tempo marking of '♩ = 30'. The second staff includes a key signature change to one flat (Bb). The third staff has a key signature change to two flats (Bb, Eb). The fourth staff has a key signature change to two sharps (F#, C#). The fifth staff has a key signature change to one sharp (F#). The sixth staff has a key signature change to one flat (Bb). The score concludes with a double bar line and repeat dots.

COPYRIGHT © MCANADA'15

ARTICULAÇÃO

A articulação é o sistema consonante da linguagem musical. Um orador que articula claramente o seu discurso, facilmente será percebido e entendido. Logo, a tuba e o eufónio, sendo instrumentos graves, necessitam de tomada de consciência particular sobre este assunto, porque o ouvido humano percebe com menos clareza as frequências graves e mais clareza as frequências agudas. Então, tal como foi proposto nos exercícios de som, é recomendado que o aluno pratique os exercícios de articulação, não utilizando uma só articulação, mas diferentes com a sílaba TUH; TAH ou DAH, pois quanto mais variedade de articulações musicais o aluno /músico possuir, mais variado se irá tornar o seu discurso musical. De acordo com esta linha de pensamento, a minha recomendação para os alunos é que tenham especial atenção ao registo em que estão a tocar e as dinâmicas que estão a utilizar.

ARTICULAÇÃO

TRUCK 3/16
4 CLICKS IN FRONT
♩ = 87

COPYRIGHT © MCANADA'15

TÉCNICA

O sonho de qualquer instrumentista é possuir uma técnica infalível e de preferência muito rápida (mil notas por segundos). Na elaboração das rotinas e nas suas compilações, tive o especial cuidado de colocar a realização dos exercícios técnicos após a realização dos outros três vetores, primeiro SOM, FLEXIBILIDADE, ARTICULAÇÃO, para que aquando da realização destas rotinas técnicas, o aluno já tenha o ar a circular através das notas longas e da flexibilidade e a língua devidamente solta. O aluno está devidamente alertado, que a realização desta rotina no seu estudo deverá incluir todos os outros aspetos anteriormente referidos, nomeadamente boa respiração, boa colocação da embocadura, som estável, maleabilidade dos lábios e uma clara articulação. As escalas ou exercícios técnicos por mim escolhidos para a realização deste, tem como finalidade proporcionar aos alunos uma maior liberdade técnica, assim como um maior conhecimento auditivo de cada tonalidade, proporcionando aos performers uma maior e melhor conexão dos intervalos e digitalização e certeza na sua realização. Os exercícios que serão realizados com escalas cromáticas serão importantes para uma maior aproximação dos intervalos do próprio instrumento, promovendo uma maior certeza ao aluno na altura das notas.

10. MAJOR SCALES

Performance Keys: *vivid/controlled*

$\text{♩} = 72$

4 clicks in front

The image shows a musical score for ten major scales. The first line is the C major scale (C-D-E-F-G-A-B-A-G-F-E-D-C). The second line is the D major scale (D-E-F#-G-A-B-A-G-F#-E-D). The third line is the E major scale (E-F#-G-A-B-A-G-F#-E). The fourth line is the F major scale (F-G-A-B-A-G-A-F-G-F-E-D-C). The fifth line is the G major scale (G-A-B-A-G-A-F#-E-D-C). The sixth line is the A major scale (A-B-C#-D-E-D-C#-B-A-G-F#-E-D). The seventh line is the B major scale (B-C#-D-E-D-C#-B-A-G-F#-E-D). The eighth line is the C# major scale (C#-D-E-F#-G-A-B-A-G-F#-E-D). The ninth line is the D# major scale (D#-E-F#-G-A-B-A-G-F#-E-D). The tenth line is the E# major scale (E#-F#-G-A-B-A-G-F#-E-D). Each scale is written on a single staff with a treble clef and a 4/4 time signature. The notes are beamed together in groups of four, and there are rests at the end of each scale.

Capítulo IV

Descrição dos alunos escolhidos para a realização do projeto, a sua regulação de estudo escolhida para cada semana, onde está representada a prática detalhada a ser realizada pelo aluno. Neste capítulo são também apresentadas as peças e os estudos a serem desenvolvidos pelos alunos durante o período de observação, período este que irá terminar com a audição dos alunos que será gravada em vídeo, para depois ser devidamente analisada por mim , conjuntamente com os alunos.

4.1 Nome do Aluno: Adriano Maurício Gouveia Silva, nº 5326 (aluno A)

Ano: 2º Grau

Instrumento: Eufónio

Idade: 13

Local das aulas: Santana

Descrição do aluno:

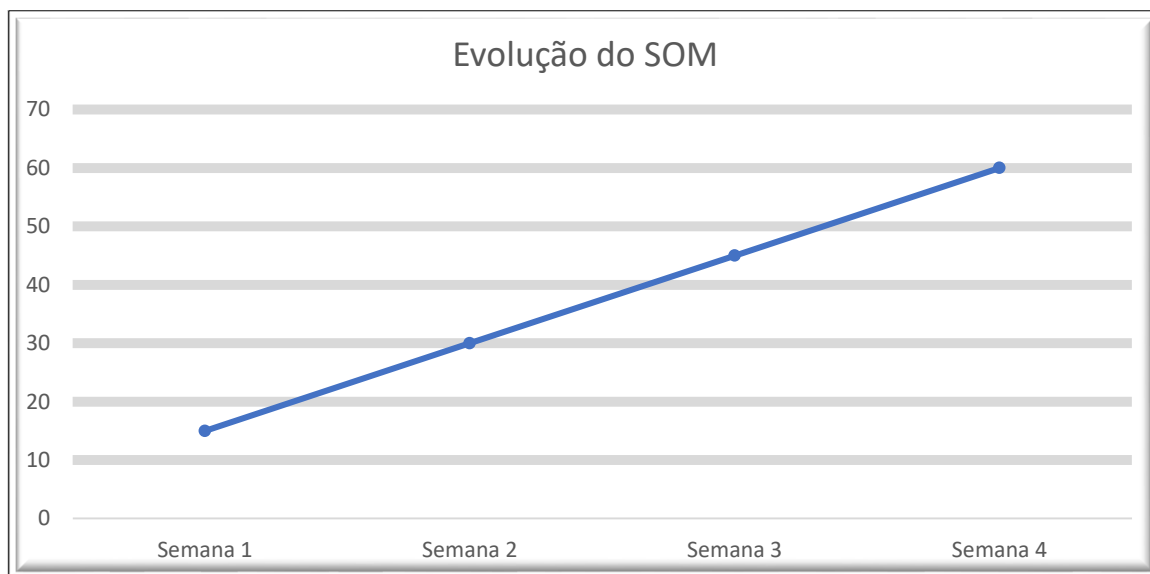
O aluno acima mencionado revela falta de segurança musical nas suas aparições em público. A mesma está associada, principalmente, à sua falta de organização no seu horário, pois este não inclui tempo para realizar as suas rotinas diárias, acabando, segundo ele, só por praticar as peças e apenas quando tem tempo.

Apesar da sua falta de organização de estudo, revela, no entanto, aptidões para a execução do eufónio. Contudo, a sua falta de estudo e, principalmente, a falta de uma prática regulada faz com que este não alcance uma performance em audições escolares e provas de aferição de acordo com as suas aptidões musicais. O aluno mostra dificuldades em obter um som consistente, mostra um som pouco timbrado e, por vezes, desafinado. Estas dificuldades estão relacionadas com uma falta da prática de *buzzing* (exercícios só com bocal) e a falta de realizar uma prática com notas longas. No respeitante à sua flexibilidade, ele consegue obter uma boa flexibilidade, mas, devido à sua falta de consistência ao nível da embocadura e do som, o som por ele emitido, quando realiza exercícios de flexibilidade, torna-se, por vezes, sujo. A sua falta de prática no aspeto sonoro e a sua articulação, apesar de clara, torna-se muito dura, devido à falta de ar, que possa sustentar o som, impedindo assim o normal fluir da língua.

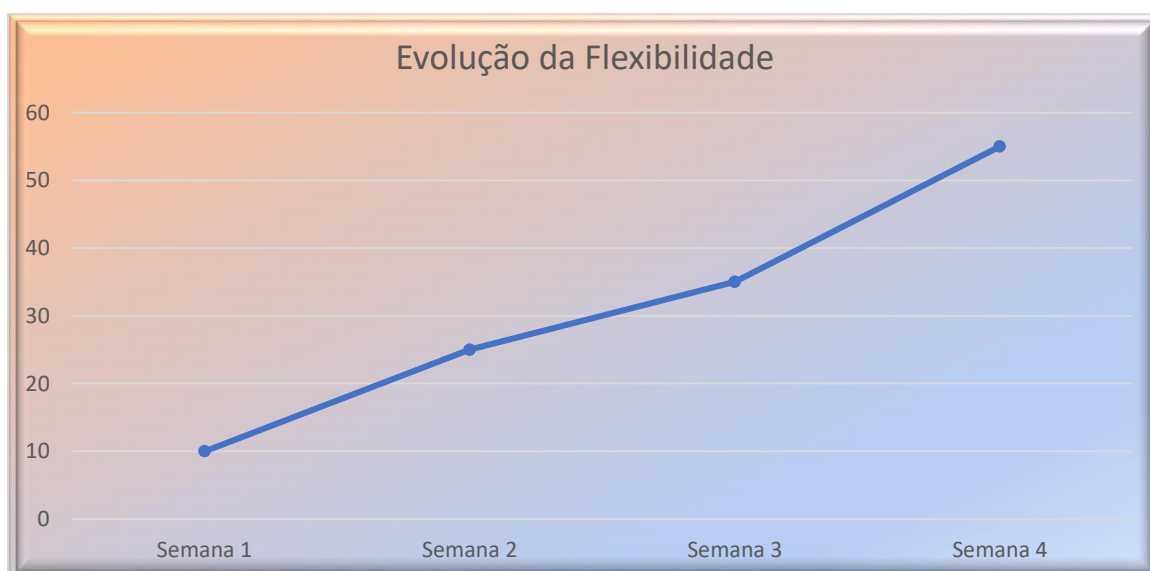
Tabela 1- Aspetos Técnicos: de 0% a 15%- Satisfaz; de 15% a 35%- Satisfaz mais; de 35% a 50%- Bom; de 50% para cima- Muito Bom;

| Métodos/Semana/ | 1 | 2 | 3 | 4 | Tempo total 4 semanas |
|---------------------|------------|----------|-----------|----------|-----------------------|
| Breathing Gym | 5m | 10m | 10m | 10m | 40m |
| To Buzz | 10m | 5m | 5m | 5m | 20m |
| 20 Minutes Tuba | 10m | 5m | 5m | 10m | 20m |
| 15 Minutes Tuba | 5m | 5m | 5m | 5m | 20m |
| 15 Minutes Trombone | 5m | 10m | 5m | 10m | 35m |
| 15 Minutes Trumpet | 5m | 10m | 10m | 10 | 40m |
| Total diário | 40m | 40m | 40m | 40m | |
| Aspetos Técnicos | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | |
| Som | S | S+ | B | MB | |
| Flexibilidade | S | S+ | B | MB | |
| Articulação | S | S+ | B | B | |
| Técnica | S | S+ | B | MB | |
| Avaliação Global | Suficiente | Bom | Muito Bom | | |
| Semana 1 | | X | | | |
| Semana 2 | | | | X | |
| Semana 3 | | | | X | |
| Semana 4 | | | | X | |

4.1.1 Gráficos referentes à evolução do aluno Adriano Gouveia:



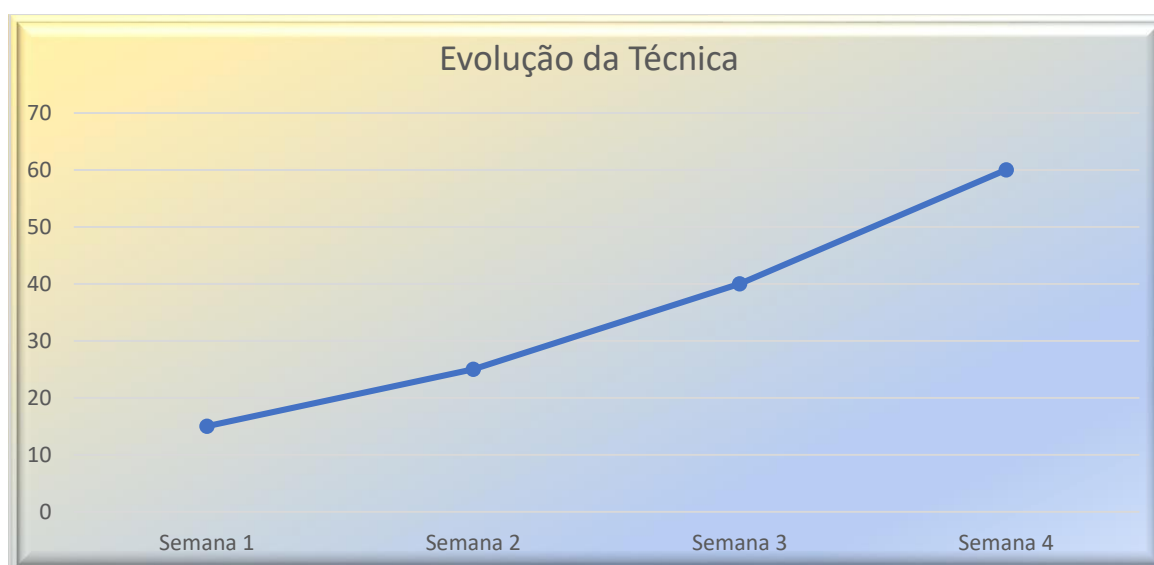
SOM – A realização dos exercícios foi importante para o aluno, visto que houve uma grande e eficaz melhoria da sonoridade. O aluno referiu que, devido ao facto de não serem feitos sempre os mesmos exercícios de semana para semana, não ficou entediado ou pouco motivado para os realizar.



FLEXIBILIDADE- O aluno especificou que foi notório para si, ao longo da realização desta prática regulada de estudo, que a sua flexibilidade ficou muito melhor e com menos interrupções entre os harmónicos, querendo com isto dizer que não havia tantos cortes do ar provocados pela quebra de ar.



Foi evidente uma significativa melhoria na sua articulação, nomeadamente no aspeto desta estar mais leve e menos brusca, havendo, no entanto, a necessidade de continuação desta rotina e mais e diferentes estudos. O aluno manifestou que o exercício foi extremamente importante, devido ao facto de ser fundamental para conseguir emitir um discurso claro.



TÉCNICA- Foi verificada uma grande melhoria no respeitante à técnica, a qual foi mais óbvia entre as semanas 2 e 4. Essa evolução possibilitou ao aluno executar algumas das passagens dos estudos e peças com maior nitidez. O aluno demonstrou uma grande satisfação na realização destas rotinas, acompanhadas por esta regulação.

EUPHONIUM **LOW HORN SUITE** RICARDO MATOSINHOS

$\text{♩} = 126$

COPYRIGHT © MCANAGAL'S

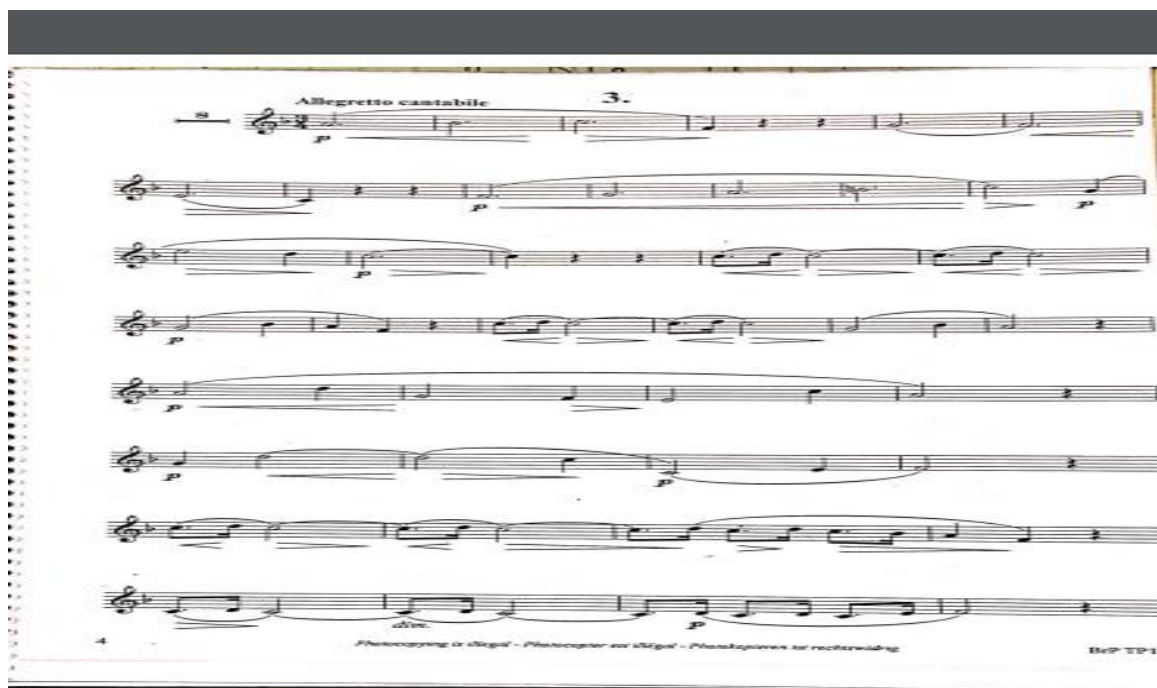
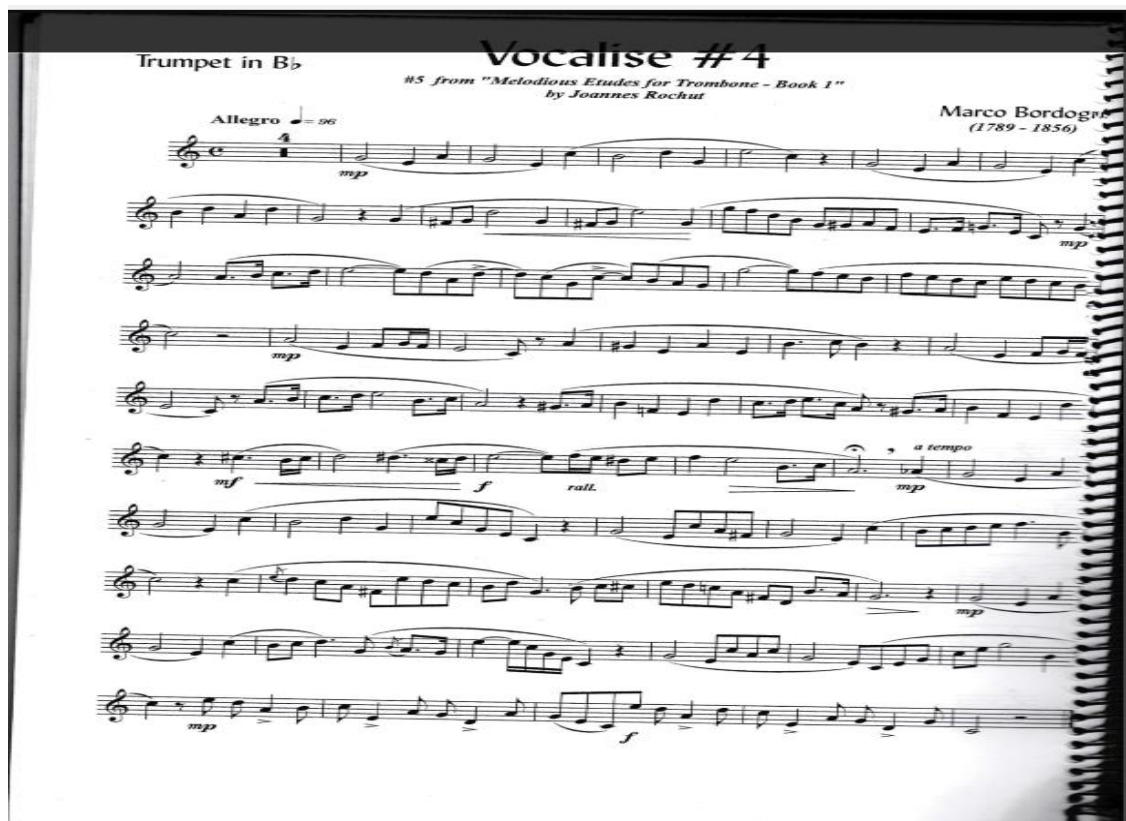
1º Andamento da obra *Low horn Suite*, do Compositor Ricardo Matosinhos. Esta obra faz parte do repertório, que consta no programa referente ao 2º Grau. Representado no anexo abaixo, *Grasioso*, obra com base na Sonatina para piano de L. V. Beethoven.

Demo played by Clarinet **Based on "Sonatina"** Ludwig van Beethoven (1770-1827), arr. Michael Friedmann

Fieramente $\text{♩} = 108$

© Copyright 2000 by De Haske Publications BV. 9

Estudo nº 4 no método Marco Bordgni. Estes estudos encontram-se entre os mais utilizados por professores em todo o mundo. A sua utilização deve-se ao facto de o executante poder trabalhar aspetos como a afinação, coluna de ar, embocadura, registo, podendo, com recurso ao acompanhamento *Play Along* executar o mesmo estudo, noutra tonalidade, neste caso concreto, poderá executá-lo numa 2ª maior abaixo. Sugeri ao aluno que estudasse o mesmo, mudando a tonalidade de semana para semana.



Estudo nº 2 do livro *Giuseppe Concone*. Utilizo este método, devido ao seu acompanhamento em áudio, o que ajuda o aluno a estudar. Com este acompanhamento em duas velocidades diferentes, uma mais rápida e outra mais lenta, o aluno poderá estudar, tendo sempre em conta o tempo e a afinação, adquirindo uma maior sensibilidade harmónica. Assim, quando estiver a tocar com piano, este terá uma maior sensibilidade auditiva de forma a poder fazer música com o piano.

4.2 Nome do aluno: João Tiago Simões Alho, nº 3256 (aluno B)

Instrumento: Tuba

Ano:2º Grau

Idade:11 anos

Local das aulas: Câmara de Lobos

Descrição do aluno:

O João é um aluno que revela todas as aptidões musicais para a prática musical no instrumento tuba. Apesar disso, o mesmo não tem quaisquer práticas de estudo, fazendo com que tenha uma grande falta de confiança, quando está a tocar sozinho. Apesar disso, com o seu talento, o aluno consegue executar com alguma facilidade as tarefas por mim apresentadas, julgo que no entanto, que se este tiver no seu estudo uma prática assídua de rotinas diárias poderá, no entanto, aliar todo o seu talento em prol da música e por consequente aumentará ainda mais a sua confiança nas suas performances musicais a solo, como audições e provas.

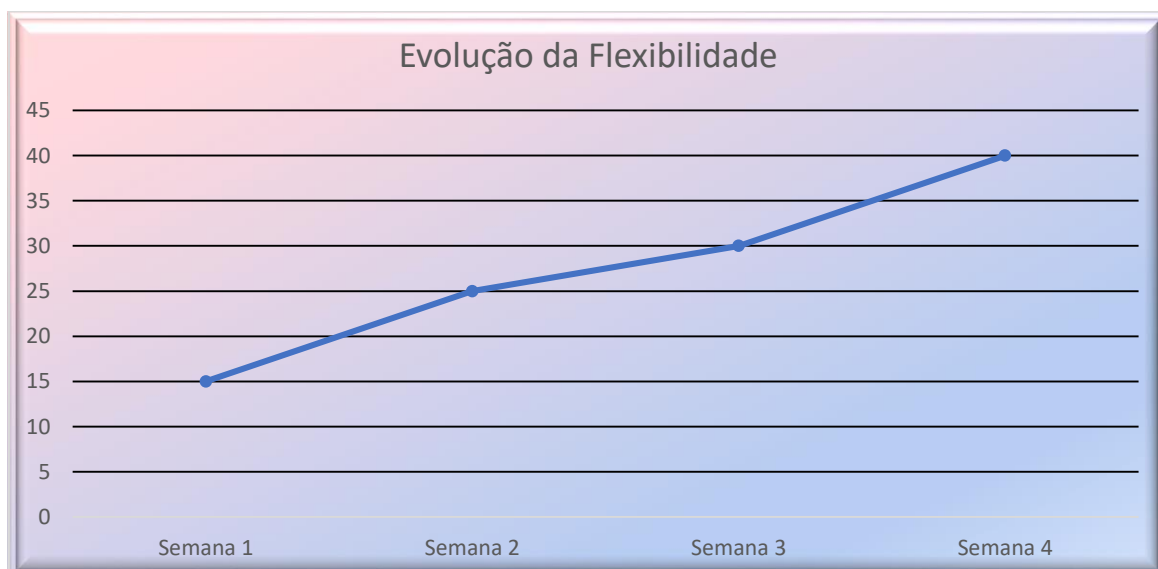
Como já referi, anteriormente, fazer o trabalho base, que é a prática diária de exercícios de som, articulação e flexibilidade, é um trabalho cansativo e “chato” para um aluno desta idade e visto que este ainda não tem maturidade suficiente para a compreensão do mesmo, tento sempre fazer com que esta prática diária seja interessante e eloquente, utilizando os *Play Along* como ferramenta base para o aluno poder executar as suas rotinas sem a minha constante supervisão, dando-lhe alguns CD de *Play Along* para o aluno executá-los, seja em casa ou na sala de aula, mas tentando que este trabalho seja sempre motivante para o aluno.

| Métodos/Semana/ | 1 | 2 | 3 | 4 | Tempo total |
|---------------------|------------|----------|-----------|----------|-------------|
| Breathing Gym | 5m | 0 | 5m | 0 | |
| To Buzz | 5m | 0m | 5m | 5m | |
| 20 Minutes Tuba | 10m | 10m | 5m | 10m | |
| 15 Minutes Tuba | 10m | 10m | 10m | 10m | |
| 15 Minutes Trombone | 5m | 5 | 5m | 5m | |
| 15 Minutes Trumpet | 5m | 5m | 10m | 10m | |
| Total diário | 40m | 40m | | | |
| Aspetos Técnicos | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | |
| Som | S+ | S+ | B | B | |
| Flexibilidade | S | S+ | S+ | B | |
| Articulação | S | S+ | S+ | B | |
| Técnica | S | S+ | B | B | |
| Avaliação Global | Suficiente | Bom | Muito Bom | | |
| Semana 1 | | X | | | |
| Semana 2 | | X | | | |
| Semana 3 | | X | | | |
| Semana 4 | | | | X | |

4.2.1 Gráficos referentes à evolução do aluno João Tiago:

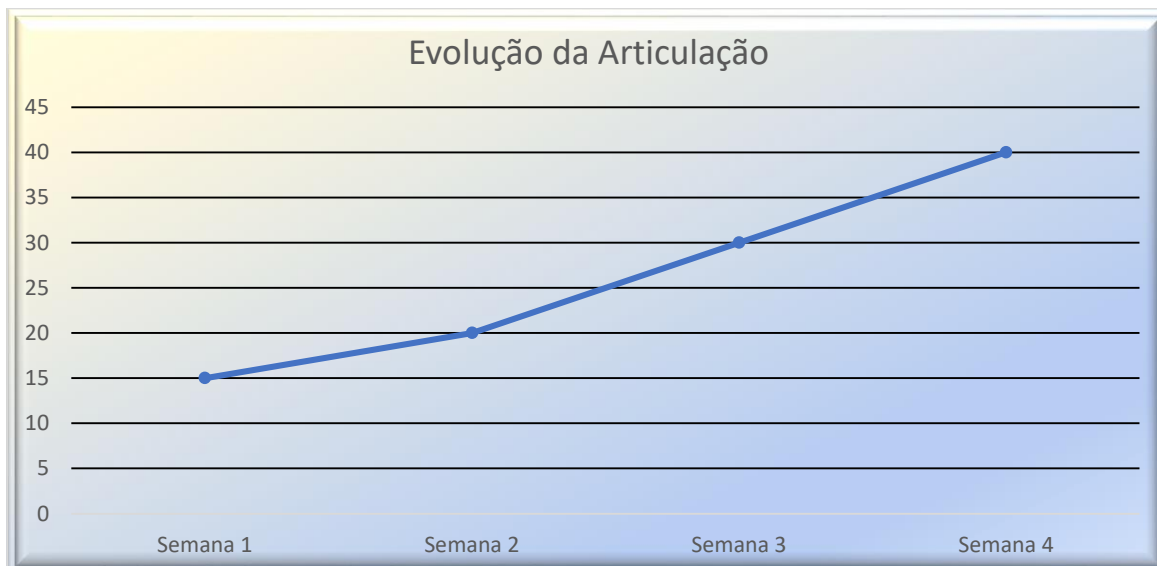


SOM - Todos os exercícios foram considerados importantes pelo aluno, particularmente, pela variedade com que tinham de ser realizados. Foi muito evidente a evolução e aperfeiçoamento do timbre e colocação do som, no respeitante ao registo grave do aluno, o qual frisou que, por vezes, aquando da repetição, aproveitava e tocava na oitava inferior.

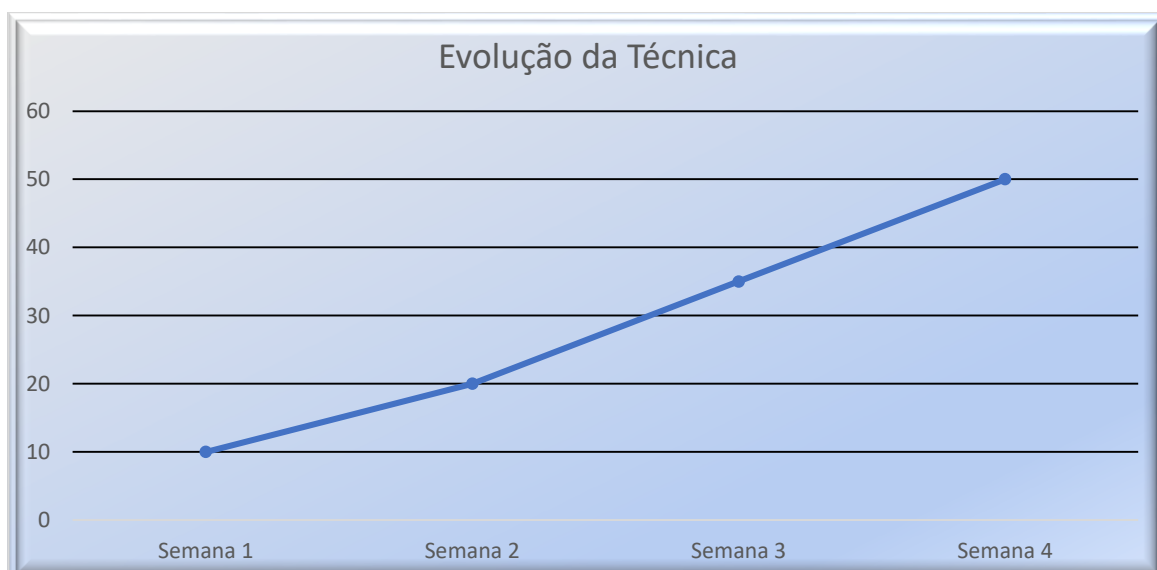


FLEXIBILIDADE- Para mim todo o tipo de exercícios de flexibilidade ajuda-nos a desenvolver o nosso nível técnico e assim possuir um melhor controlo no domínio do

instrumento. Assim sendo, o aluno concordou, e como é possível aferir através da visualização do gráfico, que com a utilização destes exercícios houve progressos nas passagens que exigem este elemento.



ARTICULAÇÃO – O professor percebeu uma melhoria do aluno no domínio dos diferentes tipos de articulação, pois este apercebeu-se que a articulação é um aspeto fundamental na sua performance. O aluno reiterou que apesar de terem sido bons, poderia existir uma maior diversificação nos exercícios de articulação.



TÉCNICA-Tanto eu, professor, como o aluno João, concordamos que os exercícios são eficazes e devem constar em rotinas diárias, pois as escalas, sejam diatónicas ou

cromáticas são a base para o domínio técnico do instrumento. O aluno conseguiu observar o seu aperfeiçoamento técnico, com o qual concorda plenamente.

This number should be performed at moderate speed and with that particular nimbleness, grace and dignity which its name calls for. The player must not let it sound boisterous and he must pay careful attention to the dots and little lines under the notes in the first strain, indicating the *staccato* and *longer sustained notes* respectively. The trio to be played with *reeling* and above all the *tempo must not be allowed to drag*.

Range

WILLIAM BELL

Tempo di Gavotte (♩ = 116)

f dim. p

Fine

TRIO

mf pooo rit. rit. p D.S. al Fine

© Copyright MCMXXXV by Carl Fischer, Inc., New York
International Copyright Secured

© 27178-3

A escolha da obra acima representada está relacionada com as peças que fazem parte dos programas escolhidos para o 2º Grau, tendo sido escrita por um grande ícone da tuba, William Bell.

2

Tuba

TUBA SOLOS

1.

THE POLICEMAN'S SONG

from *The Pirates of Penzance*

arranged and edited by John Fletcher

Arthur Sullivan

Allegro non troppo

mf cresc. mp cresc. mp cresc. rit. a tempo

© Copyright for all Countries 1982
J & W Chester/Edizioni Wilhelm Hansen London Ltd. JWC 55325

All rights reserved
Printed in England

2.

3

Policeman's Song com arranjo do tubista John Fletcher, esta obra salienta as colcheias articuladas. O aluno em questão deverá assim tocar esta obra com uma articulação doce e nunca forçada.

Os estudos escolhidos para o João durante a realização deste trabalho. De salientar que ambos os estudos são assistidos por acompanhamento gravado ao piano, para que o aluno possa ter uma melhor noção do rigor do tempo e da afinação.

Estudo nº 2 Marco Bordgni. Com este estudo é possível realizar um trabalho relacionado com a coluna de ar, podendo também ser feito na oitava grave do instrumento, mas também só com o bocal de forma a poder melhorar o centro da vibração.

2 ALLEGRETTO [♩ = 104]

Since the rhythmic character of a piece depends mainly upon the rendition of the shortest notes, the ♩ figures in the above study must be played with vigor and precision. It is a very common fault that the sixteenth note does not project equally with

6 Allegretto

Estudo nº 6 pertencente ao livro de estudos para tuba/eufónio do compositor R. M. Endresen.

4.3 Nome do aluno: Tiago Henrique Pinto Santos nº 3780 (aluno C)

Instrumento: Eufónio

Ano:2º Grau

Idade:11 anos

Local das aulas: Machico

Descrição do aluno:

O aluno Tiago demonstra ter todas as capacidades necessárias para a execução do eufónio, desde o som, o registo do instrumento, a articulação, a flexibilidade, ou seja, reúne todos os parâmetros necessários para uma boa execução do instrumento. Contudo, este aluno, ao contrário da maior parte dos seus colegas, tem, por vezes, excesso de confiança, o que é muito bom, visto que eu, como professor, não tenho de arranjar mecanismos para resolver esse problema da falta de confiança como é recorrente. Mas isso, por vezes, torna-se um problema, uma vez que é necessário lidar com o ego do aluno, que tem a plena consciência do que consegue e do que não consegue executar no instrumento, tendo em conta as suas capacidades.

Dada a noção clara que o aluno tem sobre si e o instrumento, em certas ocasiões, tenho de agir de uma forma menos positiva, ou seja, ficar neutro perante algumas situações nas aulas, como simplesmente não o elogiar ou não me manifestar quando este executa bem um exercício ou alguma peça, porque julgo que isso irá ajudá-lo a não alimentar o ego. Esta foi a maneira mais eficaz que arranjei para haver um bom balanço para o aluno.

Vistas as capacidades e facilidades que este aluno tem para com o instrumento é necessário juntar a isso a técnica base, que é indispensável para qualquer tipo de aluno, quer tenha estas capacidades ou não.

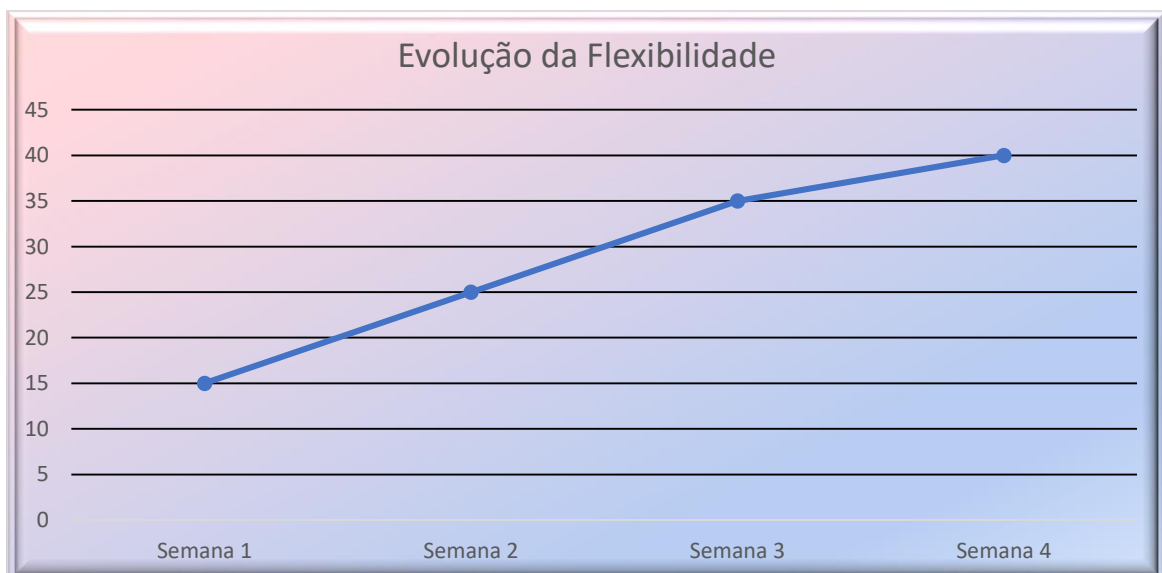
| Métodos/Semana/ | 1 | 2 | 3 | 4 | Tempo total |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| Breathing Gym | 5 | 5 | 5 | 5 | 20 |
| To Buzz | 5 | 5 | 5 | 5 | 20 |
| 20 Minutes Tuba | 10 | 5 | 10 | 5 | 30 |
| 15 Minutes Tuba | 5 | 10 | 5 | 10 | 30 |
| 15 Minutes Trombone | 5 | 5 | 5 | 5 | 20 |
| 15 Minutes Trumpet | 10 | 10 | 10 | 10 | 40 |
| Total diário | 40 | 40 | 40 | 40 | 130 |
| Aspetos Técnicos | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | |
| Som | S | S+ | B | B | |
| Flexibilidade | S+ | S+ | B | B | |
| Articulação | S | S+ | S+ | B | |
| Técnica | S | S+ | B | B | |

| Avaliação Global | Suficiente | Bom | Muito Bom |
|------------------|------------|-----|-----------|
| Semana 1 | | X | |
| Semana 2 | | X | |
| Semana 3 | | X | |
| Semana 4 | | X | |

4.3.1 Gráficos referentes à evolução do aluno Tiago Henrique:

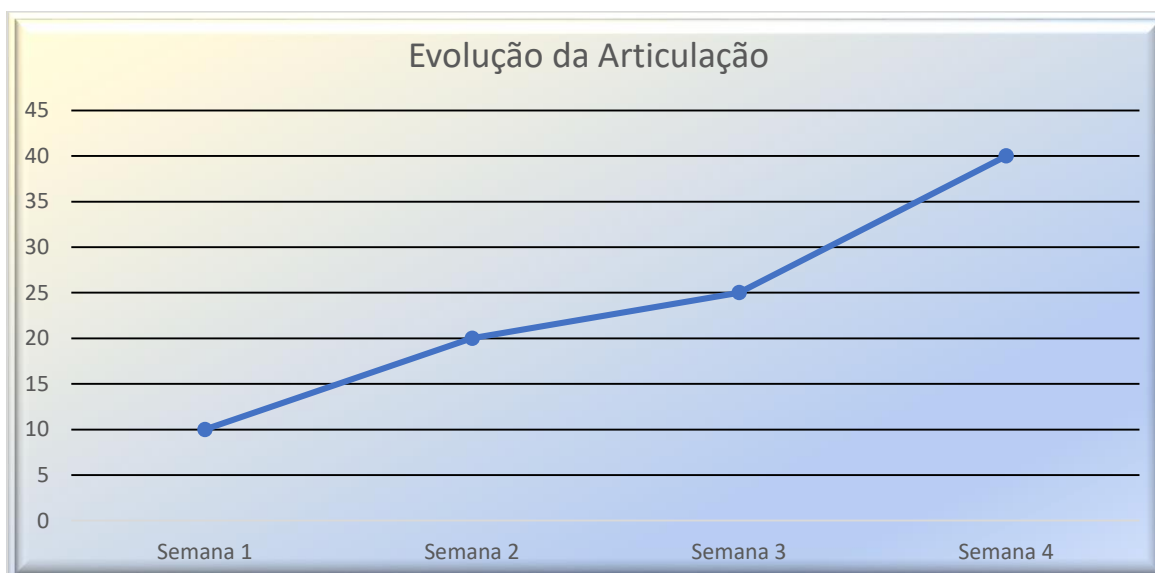


SOM- O aluno acredita que esta forma de regular o seu estudo, fazendo uma rotina variada, ajuda-o na obtenção de som mais preciso e timbrico, obtendo desta forma um som rico em harmónicos, mas com a clara noção que estas mesmas rotinas têm sempre de ser realizadas. O aluno frisou que o facto de ter realizado as mesmas com recurso ao acompanhamento do *Play Along* foi bastante interessante.

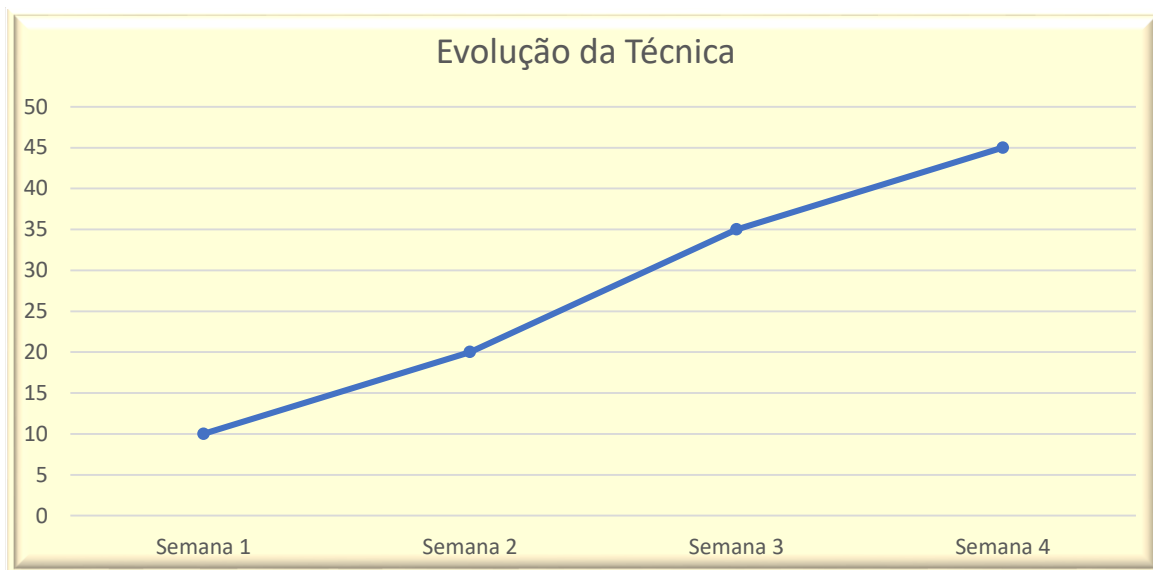


FLEXIBILIDADE- Foi possível observar uma significativa melhoria neste elemento, o aluno considerou eficazes os exercícios de flexibilidade. A sua colocação melhorou imenso, apesar de no início do estudo ter ficado um pouco reticente em relação ao mesmo, pois julgava que apesar de ter sido criado este plano de trabalho, nada mudaria

a sua opinião em relação às rotinas. O aluno não faz tanta pressão, facto para o qual eu o sensibilizei como sendo um resultado positivo direto da realização desse trabalho. O aluno revelou que o facto de ter realizado estas rotinas com acompanhamento motivou-o imenso, pois assim não tinha de tocar sozinho.



ARTICULAÇÃO– Verificou-se alguma evolução do aluno no respeitante à articulação, embora essa evolução não seja muito evidente no gráfico. No entanto, é importante referir que este era um aluno que apresentava uma articulação muito dura e com pouco ar, ou seja, muita língua e pouco ar, o que tornava as passagens musicais bastante atrapalhadas e muito pouco claras.



TÉCNICA- Como professor e como observador direto, considero ter sido neste aspeto onde existiu uma maior evolução por parte do Tiago, por ser um aspeto que muito o interessa e por ter sido neste em que o aluno procurou estar mais concentrado durante a sua realização. A sua coordenação entre a língua, a digitalização e emissão sofreu uma grande evolução, principalmente, na última semana, pois conseguiu memorizar a peça *Low Horn Suite*

#3 from "Melodious Etudes for Trombone - Book 1"
by Johannes Rochut

Marco Bordogni
(1789 - 1856)

Andante $\text{♩} = 60$

Estudo n.º 2 no livro de *Vocalizes* do compositor Marco Bordogni, que já está transcrito na clave de Sol e perfeitamente adaptado para ser utilizado pelos instrumentistas de eufónio. É importante referir que este estudo tem um acompanhamento áudio.

CANÇÃO

EUPHONIUM Bb JOLY BRAGA SANTOS

Excerto da obra *Canção*, do compositor Joly Braga Santos, cuja escolha está relacionada com o facto de ser uma das obras solicitadas para o concurso de sopros de Oliveira de Azeméis, “Terras de La Sallette”.

LOW HORN SUITE

EUPHONIUM RICARDO MATOSINHOS

♩ = 126

COPYRIGHT © MCANADA'16

Excerto da obra, *Low Horn Suíte*, do compositor Ricardo Matosinhos, elegida também por ser uma das obras pedidas para o concurso de sopros de Oliveira de Azeméis, “Terras de La Sallette”

4.4 Nome do aluno - Luís Filipe Perestrelo Rodrigues, nº 4713 (aluno D)

Instrumento - Tuba

Ano - 2º Grau

Idade -12 anos

Local das aulas – Machico

Descrição do aluno:

O Luís Filipe é um aluno com vontade de aprender e de progredir no instrumento, o que aliado às suas capacidades técnicas e musicais tornam-no num bom instrumentista.

O aluno, ocasionalmente, revela algumas atitudes de desleixo para com o instrumento, devido à falta de paciência ou vontade de executar os exercícios de técnica base, por mim sugeridos. Ele percebe a importância dos exercícios e, por vezes, fá-los e quando ele os executa, deteta-se perfeitamente, tanto na sua forma de tocar, quer na interpretação das obras que toca. Por isso é que eu insisto em tocar *Play-Along's* com ele, porque, como refiro, várias vezes, isso de certa forma motivá-lo-á e ele não terá que fazer os exercícios de técnica base “sozinho”, mas sim com o acompanhamento do *Play-Along*.

Na qualidade de professor tento sempre facultar vários tipos de acompanhamentos, para que o aluno se sinta entusiasmado, não fazendo sempre o mesmo tipo de trabalho.

Em suma, visto que no início do percurso musical do Luís Filipe, ele revelou ter as capacidades necessárias para a execução do instrumento, na atualidade, e graças à persistência da execução dos exercícios de técnica base, é um aluno que não manifesta problemas técnicos, permite-me concentrar num trabalho muito mais interessante e produtivo, que é fazer música.

Averiguação junto dos alunos sobre a técnica base e regulação do estudo, realizada antes de dar início ao plano de estudo, por mim proposto:

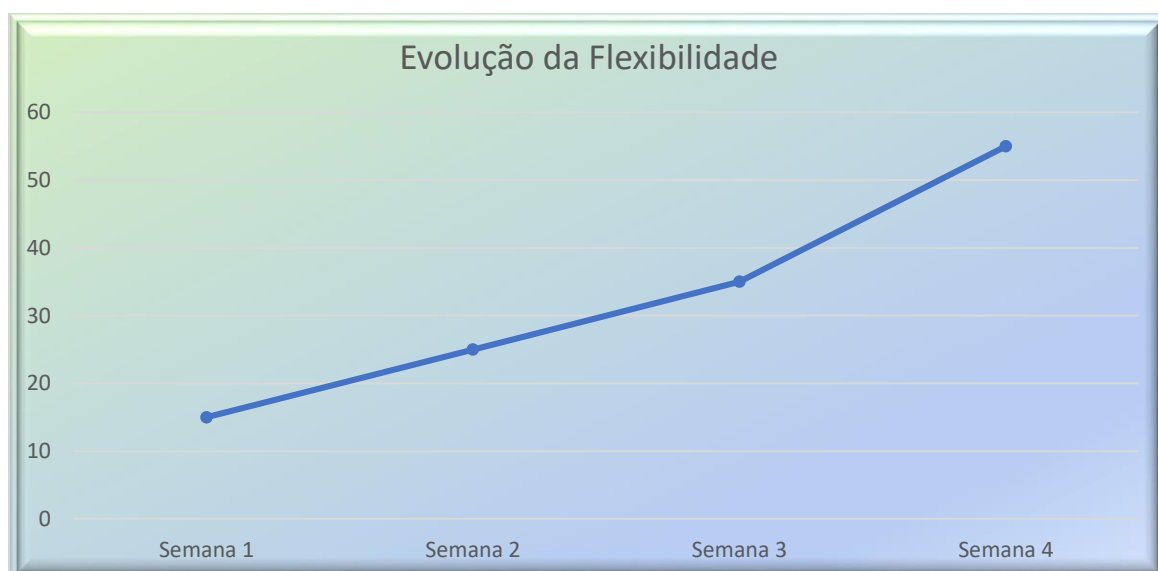
| Métodos/Semana/ | 1 | 2 | 3 | 4 | Tempo total |
|---------------------|----------|----------|----------|----------|-------------|
| Breathing Gym | 5m | 0 | 5m | 0 | |
| To Buzz | 5m | 0m | 5m | 5m | |
| 20 Minutes Tuba | 10m | 10m | 5m | 10m | |
| 15 Minutes Tuba | 10m | 10m | 10m | 10m | |
| 15 Minutes Trombone | 5m | 5 | 5m | 5m | |
| 15 Minutes Trumpet | 5m | 5m | 10m | 10m | |
| Total diário | 40m | 40m | | | |
| Aspetos Técnicos | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | |
| Som | S | S+ | B | MB | |
| Flexibilidade | S+ | S+ | B | MB | |
| Articulação | S | S+ | B | MB | |
| Técnica | S | S+ | B | MB | |

| Avaliação Global | Suficiente | Bom | Muito Bom |
|------------------|------------|-----|-----------|
| Semana 1 | | X | |
| Semana 2 | | X | |
| Semana 3 | | X | |
| Semana 4 | | | X |

4.4.1 Gráficos referentes à evolução do aluno Luís Filipe:

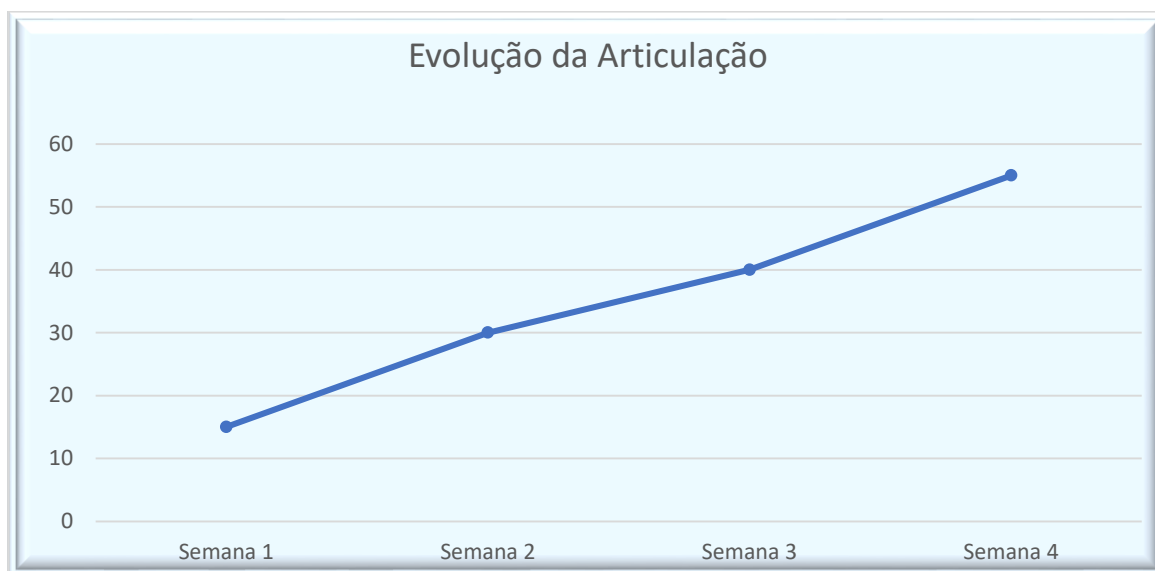


SOM – O aluno apresentou uma melhoria e uma evolução realmente espantosa. No final desta observação, foi possível observar e concluir que o som, a afinação, o timbre, o espectro das dinâmicas do aluno Filipe tinham melhorado significativamente, e mais importante, terá sido o facto de o aluno ter revelado que gostaria de continuar com este trabalho regulado, visto ter pouca disponibilidade de horário e porque lhe permitiu ter um melhor controlo do seu trabalho.

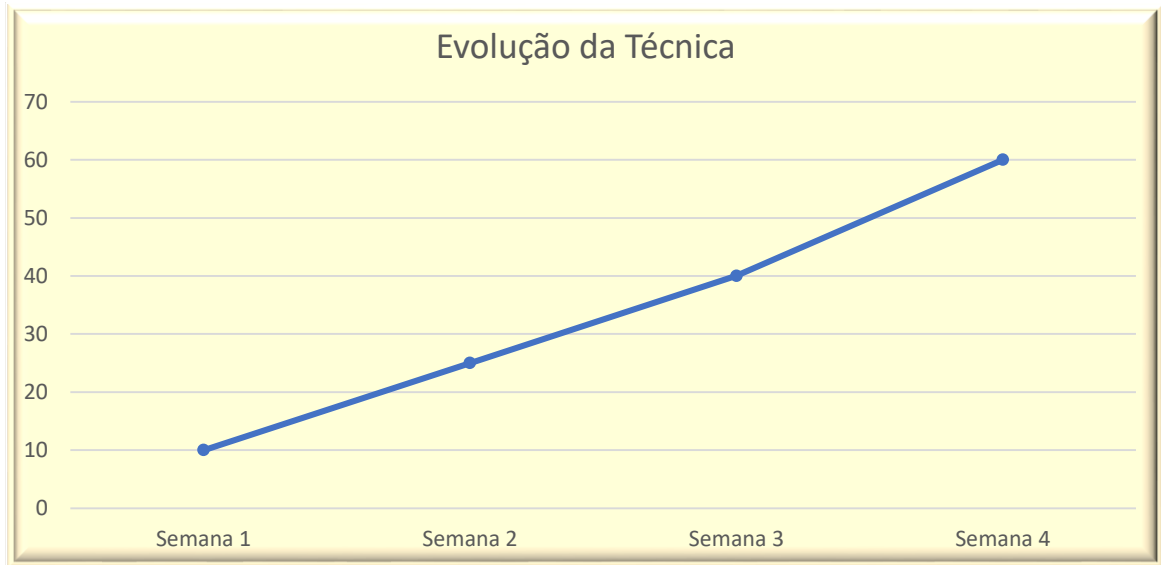


FLEXIBILIDADE- O aluno demonstrava imensas dificuldades em realizar exercícios de flexibilidade, pois o início da sua aprendizagem musical foi realizado numa banda filarmónica, onde o mesmo aprendeu a realizar este tipo de rotinas com recurso ao

apertar o bocal contra os lábios. Daí, e por ser uma rotina que o desgastava a nível anímico, o mesmo nunca as realizava na sua prática individual. Com este trabalho, o aluno revelou uma enorme evolução, quer a nível da coluna de ar, como da vibração, impedindo-o de forçar o bocal contra os lábios.



ARTICULAÇÃO– Existiu uma grande evolução do aluno referente a este vetor, a articulação, embora essa evolução não seja muita notória no gráfico. É importante referir que, no final da observação, é o aluno que consegue facilmente demonstrar, no mínimo, dois tipos de articulação diferente, uma mais incisiva e outra mais doce. No entanto, é pertinente mencionar que este era um aluno que apresentava uma articulação muito dura e com pouco ar, ou seja, muita língua e pouco ar, o que tornava as passagens musicais muito atrapalhadas e muito pouco claras.



TÉCNICA- Foi verificada uma grande melhoria no respeitante à técnica, a qual foi mais notória entre as semanas, 2 e 3. Essa evolução possibilitou ao aluno executar algumas das passagens dos estudos e das peças com maior nitidez. O aluno reportou grande satisfação na realização destas rotinas, acompanhadas por *Play-Along*, dado que lhe foi possível melhorar a sua coordenação entre a língua, a sua coluna de ar e a sua digitalização.

ALLEGRETTO [♩ = 104]

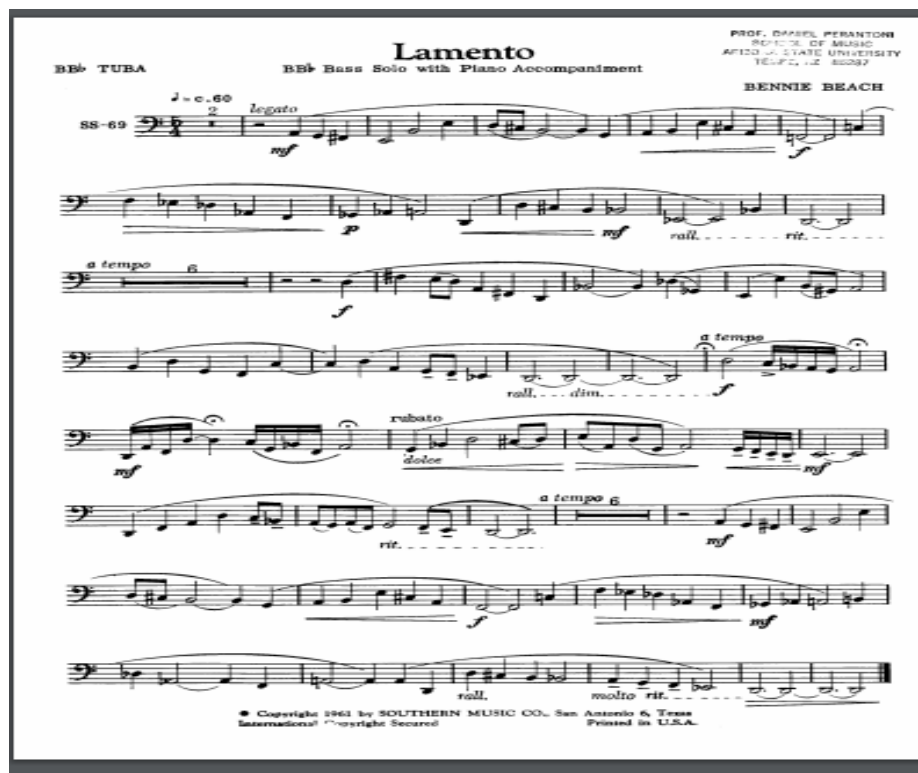
Since the rhythmic character of a piece depends mainly upon the rendition of the shortest notes, the ♩ figures in the above study must be played with vigor and precision. It is a very common fault that the sixteenth note does not project equally with the dotted eighth.

MFB N° 2009

Foi apenas escolhido um estudo, pelo facto do referido aluno possuir uma tuba em Sib. Assim, este tem a necessidade de aprender a transpor a maior parte das vezes, visto que as partituras para tuba estão em dó na clave de fá. Logo, julgo ser essencial que os alunos deem início ao processo de aprendizagem da transposição, já a partir do 2º grau, para que não se torne, mais tarde, um impedimento.



A escolha da obra *Abuto* prende-se com o facto de o aluno já ter uma obra em Dó na clave de Fá e de forma a não sobrecarregá-lo e preocupá-lo por ter mais uma obra para realizar a transposição.



Lamento, do compositor Bennie Beach, obra escolhida do programa de Tuba do 2º Grau.

Questionário dirigido aos alunos, bem como apresentação das respostas emanadas por cada um:

- 1º Com que regularidade estudas entre as aulas de instrumento?
- 2º Geralmente, quanto tempo estudas durante a tua prática individual diária?
- 3º Qual é o centro da tua prática individual, rotinas diárias/técnica base; estudos; peças?
- 4º No qual te sentes mais motivado a estudar/praticar e porquê?
- 5º Qual o aspeto em que te sentes menos motivado e porquê?

Respostas do aluno Tiago Henrique Pinto dos Santos Eufónio, nº3780

1º “Cerca de duas vezes por semana, mais ou menos, porque, às vezes, não consigo coordenar o estudo do instrumento com o estudo da escola.”

2º “Dois tempos semanais de 40 minutos repartidos em dois momentos de cada.”

3º “Rotinas 10 minutos; estudo 10 minutos e peças 20 minutos”.

4º “Sinto-me mais motivado a estudar/praticar a peça ou peças, porque gosto de as estudar e uma vez que sei que o resultado final será o de outras pessoas ouvirem, apesar de saber que tenho de realizar uma rotina, para que esteja em forma.”

5º “Gosto menos de estudar rotinas/técnica base, pois apesar de saber que a mesma é muito importante, é muito aborrecido ter de as realizar sozinho, pois tendo alguém para fazer comigo, torna-se mais engraçado e é menos aborrecido, pois parece que não evoluímos nada e estamos sempre no mesmo patamar.”

Respostas do aluno João Tiago Simões Alho Tuba, nº3256

1º “Estudo uma vez por semana, por vezes duas, dependendo da disponibilidade.”

2º “Pratico cerca de 45 minutos de cada vez.”

3º “Rotinas 10 minutos; estudos 15 minutos e peças 20 minutos.”

4º “Estudo mais as peças, porque são mais interessantes e devido ao facto de ir tocá-las para o público. Gosto ainda mais, porque têm o acompanhamento do piano, o que me ajuda a tocar com mais vontade.”

5º “Não gosto muito de praticar as rotinas, embora tenha consciência da sua importância para tocar, não gosto de as fazer, principalmente, quando estou sozinho a estudar, se for com o Professor, faço, porque fica mais interessante e menos chato.”

Respostas do aluno Luís Filipe Perestrelo Rodrigues, nº4713

1° “Depende do meu tempo, entre as aulas de explicação e o desporto, andebol, mas, geralmente, tento sempre cerca de dois dias, mais ou menos 45 minutos nesses dois dias.”

2° “Estudo 45 minutos de cada vez.”

3° “Nunca faço rotinas, pois não gosto de as fazer sozinho, mas se for com o livro que o Professor apresentou já faço, pois assim tenho um acompanhamento.”

4° “Pratico as peças e os estudos durante 20 minutos, com a gravação de acompanhamento que o Professor facultou. Se ainda sobrar tempo e não estiver cansado, ainda pratico as peças da filarmónica.”

5° “Professor, como já disse anteriormente, não costumo estudar as rotinas, embora reconheça a sua importância, pois não gosto de as realizar sozinho.”

Respostas do aluno Adriano Maurício Gouveia Silva, número 5326

1° “Estudo vez, porque nem sempre tenho o instrumento comigo e, ainda por cima, moro num apartamento.”

2° “Estudo cerca de uma hora, por vezes, nem tanto.”

3° “Faço um pequeno aquecimento, porque, geralmente, o dia em que estudo é no dia seguinte à aula com o professor, assim sendo, estudo mais os estudos e as peças, as rotinas não gosto de as realizar só, prefiro fazer com o Professor, na nossa aula.”

4° “Não tenho um tempo certo para estudar peças ou estudos, depende da vontade e, por vezes, nem chego a praticar, pois não consigo coordenar muito bem o meu tempo, mas prefiro, sem dúvida, estudar as peças e os estudos.”

5° “Sei a importância de realizar as rotinas, mas não gosto, nem me sinto com muita vontade de fazer as mesmas, quando estou sozinho.”

Capítulo V

Conclusões obtidas e considerações finais gerais

A realização deste trabalho foi, para mim, extremamente desafiante em distintos momentos, julgo que por ser um tipo de trabalho acadêmico, o qual achava não estar muito à vontade para o realizar, devido à sua natureza científica. Contudo e apesar das dificuldades sentidas, penso ter conseguido provar ou aferir aquilo que com a minha curta carreira como docente de tuba já ter verificado, mas ainda sem os dados suficientes para o provar.

Em qualquer *Master Class* ou Curso de aperfeiçoamento com professores, tais como Anne Jelle Viser, Ilídio Massacote, Adélio Carneiro, Nuno Machado, Gene Pokorny, Sérgio Carolino, Phliipe Legris, Mel Cuberston, Roger Bobo, Alessandro Fossi e outros, existe sempre um aspeto transversal em todos e que todos gostam de referir no começo de cada dia um dos referidos cursos e que é a importância da realização das rotinas diárias, para que seja possível ao músico manter a sua forma, tal como faz um atleta de alta competição com os chamados exercícios de aquecimento.

Acredito ter conseguido mostrar a importância que têm estas rotinas para um bom desempenho musical, através dos resultados obtidos pelo sucesso dos alunos e, principalmente, pela forma como me foi possível inteirar em tempo real da evolução dos mesmos. Acredito, mais ainda, ter conseguido mostrar o quão importante foi para os alunos esta experiência, de terem feito parte deste trabalho, pois foram capazes de evoluir de uma forma positiva, principalmente no campo dos conhecimentos adquiridos. Com a regulação de estudo, proposta por mim, foi possível os alunos realizarem uma grande evolução, quer técnica, quer musical, mas, principalmente, foram capazes de organizar o seu estudo de forma variada e entusiasta, sendo que, de semana para semana, os alunos faziam questão de afirmar “_ Professor, já fiz o trabalho que o professor mandou!”.

Para mim, como docente e preocupado que sou com os meus alunos, como qualquer docente honesto e consistente daquele que deve ser o papel do professor, não poderia ficar mais satisfeito e orgulhoso do trabalho realizado. O mais importante é ainda ter ficado com a certeza que os alunos sentiram a sua evolução e ficaram com a clara ideia de que, existindo uma boa regulação do estudo, poderão evoluir muito mais, sem muitos sacrifícios, com enorme prazer e com clara noção da importância destas rotinas para o seu desenvolvimento técnico, em prol da realização de boas performances musicais. Prova disso é a confiança manifestada nas suas performances, durante a realização de uma audição, que teve lugar no transato mês de Fevereiro, bem como as críticas apontadas pelos professores, que foram convidados para assistir à já mencionada audição, que comprovam exatamente as minhas palavras.

Como docente do ensino básico e secundário no Conservatório Escola Profissional das Artes da Madeira, julgo ser importante que seja elaborado um método semanal em língua portuguesa, com os acompanhamentos áudio, mas que seja um método que possa ser utilizado nos diferentes graus e ajustável aos diferentes níveis de ensino,

desde a iniciação até ao 8º ano de Conservatório ou 12º ano da Escola Profissional. Um método a partir do qual os alunos sejam capazes de realizar uma rotina diversificada, sempre de acordo com o tempo que tenham disponível para a realização da mesma.

Embora tenha a plena noção de que a elaboração deste método exija muita competência, empenho e esforço, tenho a plena certeza que, face à evolução dos instrumentos de tuba e eufónio no nosso país, nos últimos vinte anos, temos docentes capazes de realizar um método com estas características.

Dado que dois aspetos fundamentais no dia-a-dia do aluno são a prática individual aliada à sua regulação de estudo, um método com tais características seria uma importante ferramenta de estudo e muito motivacional para qualquer discente, desde o início da sua aprendizagem no ensino básico até ao seu término, nesta fase de aprendizagem, particularmente em Conservatórios ou em Escolas Profissionais.

No mundo atual, onde os alunos praticam, cada vez mais, uma maior diversidade de atividades, cabe-nos a nós, docentes, de uma forma cativante, mostrar-lhes a importância de um trabalho rigoroso, mas também motivante, para que possam construir e adquirir ferramentas que lhes sejam úteis no seu desenvolvimento artístico.

Por fim, acredito que, é desta maneira, que formaremos, cada vez mais, excelentes músicos, mas acima de tudo, apaixonados e amantes da música, daqueles que sentem falta de tocar o seu instrumento e que têm orgulho em fazê-lo, apesar de poder parecer, aos olhos das outras pessoas, um mero instrumento “pesado e chato”.

Bibliografia

FREDERIKSEN, Brian (1996) *Arnold Jacobs Song and Wind* : Chicago John Taylor

BOBO, Roger *Mastering The Tuba* (1993) Editions Bim

LIN, Bai *Lip Flexibilities for All Brass* (1996) Balquhider Music

ARBAN, Jean Baptiste *Complete Method for Tuba* 2000 Encore Music Publishers

RIBEIRO, André da Silva (2013) *O uso de uma sebenta como instrumento pedagógico no estudo da trompete*. Tese de Mestrado, Aveiro, Universidade de Aveiro

ROSARIO, Pedro; ALMEIDA Leandro; OLIVEIRA Américo *Estratégias de autorregulação da aprendizagem, tempo de estudo e rendimento escolar: uma investigação no ensino secundário* Tese 2000 Universidade Aveiro

TECHE, Cleverson João Zavatto *Método semanal/mensal para manutenção de performance do tubista* 2016 Escola Superior de Artes Aplicadas Castelo Branco ESART

CONCONE, Guissepe *Legato Tuba Studies for Tuba* 2000

BORDGNI, Marco *Bel canto Studies for Tuba* 2000

DAVIS, Michael, 2016 *15 Minutes Warm-Up Tuba* New York

DAVIS, Michael, 2015 *20 Minutes Warm-Up Tuba* New Yor

DAVIS, Michael, 2015 *15 Minutes Warm-Up Trombone* New Yo

DAVIS, Michael, *Brass Buzz For Tuba* 2015 New York